

20

ATIVIDADES

20



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Índice —

02	—	Mensagem da Presidente
05	—	Impacto da Covid-19 no Plano de Atividades da Fundação
09	—	Gulbenkian 2020
13	—	Arte e Cultura
14	—	Museu e Exposições
17	—	Música
20	—	Bibliotecas
22	—	Apoio à Criação Artística
25	—	Papel Cívico das Artes
28	—	Bolsas
31	—	Inovação e Desenvolvimento Sustentável
33	—	Coesão Social
38	—	Inovação Social e Investimento de Impacto
42	—	Ação Climática
46	—	Oceanos
49	—	Sociedade e Democracia
51	—	Projetos Internacionais
60	—	Bolsas
63	—	Ciência e Conhecimento
64	—	Investigação Científica – Instituto Gulbenkian da Ciência
67	—	Desafios Saúde
69	—	Desafios Educação
72	—	Fórum Futuro
74	—	Bolsas
77	—	Transversalidades
78	—	Gulbenkian Itinerante
80	—	Gulbenkian Convida
83	—	Young Gulbenkian
86	—	Atividades Educativas Descobrir
88	—	Redes Internacionais
92	—	Informações Úteis

Mensagem da Presidente —

Este é o terceiro orçamento que concretiza a estratégia 2018-22 da Fundação Calouste Gulbenkian e que se destaca, desde logo, por um reforço da área da sustentabilidade, designadamente pela atribuição, pela primeira vez, do Prémio Gulbenkian para a Humanidade, no valor de um milhão de euros, para as alterações climáticas.

Por outro lado, o lançamento previsto do projeto de ampliação do jardim Gulbenkian, no verão de 2020, de acordo com o projeto já aprovado do Arq. Kengo Kuma e do Arq. paisagista Vladimir Durovic, constituirá certamente um marco na renovação urbanística em curso do eixo Praça de Espanha – São Sebastião da Pedreira.

Preparámos a presente publicação tendo por base o plano de atividades para 2020, aprovado pelo Conselho de Administração em dezembro de 2019, ou seja, antes da situação de pandemia que o mundo vive atualmente e que, necessariamente, teve um impacto generalizado na programação da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com efeito, desde o início do estado de emergência decretado em Portugal, em 19 de março, o Conselho de Administração da Fundação decidiu manter apenas os serviços mínimos da Fundação Calouste Gulbenkian com o conseqüente cancelamento ou suspensão de todos os espetáculos e exposições até ao levantamento das restrições relativas a aglomerados de pessoas, em cumprimento das orientações das autoridades nacionais.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Administração, para reforçar a resiliência da sociedade nos principais domínios de intervenção da Fundação, constituiu um Fundo de Emergência num montante global de 5,75 milhões de euros. Ao todo são 20 iniciativas nas diferentes áreas em que a Fundação normalmente atua – Saúde, Ciência, Sociedade Ci-

vil, Educação e Cultura – e que procuraram, numa primeira linha, contribuir para mitigar os efeitos negativos da crise nas populações mais fragilizadas, desde logo os doentes, mas também os mais idosos, os refugiados, as minorias étnicas ou todos aqueles que se encontram em risco de pobreza.

A Fundação foi capaz de repensar o seu programa e concretizar no terreno estas ações de emergência num inédito curto espaço de tempo. Foi capaz de, ao mesmo tempo que prestava apoio às comunidades mais marginalizadas, contribuir para a capacidade nacional de produzir equipamento médico de primeira necessidade. Manteve as ações mais estruturantes usando flexibilidade na gestão dos projetos que já estavam em curso e lançou novas iniciativas viradas para o futuro, como o apoio a soluções tecnológicas para resolver questões de saúde e a investigação científica.

Neste domínio da ciência, aproveitaram-se as plataformas tecnológicas e as competências científicas do Instituto Gulbenkian de Ciência para promover o conhecimento científico sobre o vírus e estamos, juntamente com outras Instituições na área de Lisboa, a desenvolver testes para produção e implementação em massa, designadamente serológicos, tendo em conta que o diagnóstico é a ferramenta mais forte que temos neste momento contra o vírus.

Quero ainda referir que, a meu ver, no ano de 2020, o facto mais relevante a assinalar será o espírito de missão, de responsabilidade e de equipa

que todos os nossos colaboradores demonstraram na criação e operacionalização do Fundo de Emergência. Ficarà para sempre na história da Fundação, como um sinal da capacidade da instituição em se adaptar de forma construtiva e solidária a um momento de crise incomparável.

Uma palavra final para lembrar que nada do que se fez teria sido possível se o projeto de transformação digital não estivesse tão consolidado. E que foi o reconhecimento do papel da Fundação nas redes internacionais de filantropia e think tanks que lhe permitiu ter voz a nível internacional sobre o futuro da Europa e acompanhar o movimento filantrópico no pensamento e preparação do “new future post-Covid-19”.

Em nome do Conselho de Administração, a todos agradeço o inestimável esforço e dedicação e estou certa de que a forma como em conjunto enfrentamos esta crise nos trará satisfação interior e nos dará lições para o futuro.

Num momento de excepcional gravidade, a Fundação Calouste Gulbenkian, fazendo jus à sua missão, reforçou a sua atividade num contributo para combater uma pandemia que põe em causa a sociedade como sempre a conhecemos.

Isabel Mota

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Impacto da Covid-19 no Plano de Atividades da Fundação —

Com a declaração do estado de emergência em Portugal, decorrente da COVID-19, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian aprovou um conjunto de iniciativas para a mitigação dos impactos negativos da pandemia em diversas áreas da sua atuação.

Nesse novo cenário, muitos dos serviços disponibilizados pela Fundação necessitaram de ser reconfigurados¹, desde logo aqueles que implicavam interação direta com os seus públicos. Assim, de forma criativa, optou-se, sempre que possível, por alternativas digitais que possibilitaram acessos virtuais aos equipamentos da Fundação, sendo que outras iniciativas foram reequacionadas e reformatadas ao ambiente de confinamento que atravessámos.

No entanto, e apesar dos desafios que são inerentes a uma situação de confinamento, a Fundação continuou a trabalhar plenamente de forma remota.

Um exemplo da efetividade dessas respostas remotas foi a criação e operacionalização do Fundo de Emergência COVID-19, no dia 23 de março de 2020. Com um montante global de 5,75 milhões de euros, o Fundo pretendeu contribuir para reforçar a resiliência da sociedade nos principais domínios de intervenção da Fundação, sendo que os apoios atribuídos por este Fundo se destinaram a cinco áreas: saúde, ciência, sociedade civil, educação e cultura.

¹ Adicionalmente, vários projetos ou atividades foram alvo de alterações, reprogramações, adiamentos ou cancelamentos e, como tal, foram identificados ao longo do documento com o seguinte ícone:



Para a gestão do Fundo foi criada uma task-force interna que mobilizou mais de uma centena de colaboradores da Fundação que se concentraram em implementar as seguintes iniciativas:

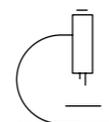


1

Saúde

- 1.1. Linha de Apoio à Saúde Mental** em parceria com o SNS24 e a Ordem dos Psicólogos, possibilitou colocar 64 psicólogos em atendimento gratuito.
- 1.2. Apoio à produção e aquisição** dos primeiros 100 ventiladores produzidos em Portugal através do CEiiA, e sua atribuição a hospitais.
- 1.3. Concurso Gulbenkian Soluções Digitais**, em parceria com a EDP, que apoiou **19 projetos tecnológicos** para mitigar a pandemia.
- 1.4. Campanha "Unidos por Portugal"**, em parceria com a SIC e a Federação Portuguesa de Futebol, que gerou 600.000 € de **donativos** que reverteram para IPSS.
- 1.5. Apoio à redução de riscos e minimização de danos de dependências**, através do SICAD, reforçando a intervenção de mais de 40 ONG no terreno.
- 1.6. Aquisição de equipamentos de proteção individual** para as **Comunidades Arménias**, através de avião cargueiro proveniente da China.
- 1.7. Campanha "The Voice Portugal – Unidos pela Voz"**, em parceria com a RTP e o CEiiA, que possibilitou **angariar donativos de particulares**.

- 2.1. Aplicação de 20 000 Testes PCR/Diagnóstico**, através do IGC, junto de profissionais de saúde, em parceria com Hospitais e Segurança Social.
- 2.2. Aplicação de 200 000 Testes Serológicos**, através do IGC, assegurando a validação da imunidade à COVID-19.
- 2.3. Apoio a instituições de saúde nos PALOP** para combate à COVID-19, designadamente através da aquisição de equipamentos de proteção individual e de reforço da capacidade de diagnóstico laboratorial, clínico e de gestão hospitalar. Alguns dos apoios contaram com a parceria do Camões IP.



2

Ciência

- 3.1. Concurso Gulbenkian Cuida**, em parceria com o ISS, que atribuiu **1,2 M€ a 69 IPSS** que trabalham com idosos em todo o país.
- 3.2. Gestão flexível dos projetos e bolsas** em curso, resultantes de candidaturas, assegurando a sua sustentabilidade.
- 3.3. Apoio ao Banco Alimentar** para reforço da sua capacidade de intervenção nas comunidades mais atingidas pela pandemia.
- 3.4. Apoio** em parceria com o ACM, IP, visando mitigar a pandemia junto de **17.700 imigrantes, refugiados e pessoas ciganas**.



3

Sociedade Civil

- 4.1. Iniciativa #EstudoEmCasa**, em parceria com o Ministério de Educação e a RTP, assegurando a aquisição dos conteúdos educativos e informativos.
- 4.2. Lançamento de novas candidaturas às Bolsas Mais**, apoiando alunos mais carenciados.
- 4.3. Parceria "Student Keep"**, com a Tech4Covid, e o apoio do Santander Consumer, visando angariar **equipamentos informáticos para alunos**.



4

Educação



5

Cultura

- 5.1. Concurso de apoio de emergência aos Artistas e à Cultura**, atribuindo 1,5 M€ a indivíduos e estruturas.
- 5.2. "Portugal entra em Cena"**, em parceria com o Ministério da Cultura, possibilitando a **criação de uma nova plataforma online**.



6

Global Coronavirus Initiative

- 6.1. Apoio à Comissão Europeia** no montante de 500 000€, para a criação de um fundo europeu de 7,5 M€ que visa a investigação em torno de uma **vacina para a Covid-19**.

No final de abril, todas as iniciativas que implicaram concursos (Soluções Digitais, Cuida e Apoio de Emergência) tinham sido lançadas, avaliadas, aprovadas e pagas aos beneficiários, salvaguardando, num tempo muito reduzido, a liquidez dos mesmos.

Para além destas iniciativas, foram também atribuídos prémios à Comunidade Arménia, aos 30 melhores instrumentos desenvolvidos em arménio por professores que lecionam online, e também o concurso "Be Heard in Armenian", que premeia 50 formas de expressão sobre questões globais em arménio.

Finalmente, foi realizada, no dia 6 de abril, uma conferência online "Health, Economic and Political Responses to the Covid-19 Pandemic", com transmissão em direto no canal youtube da Fundação. A conferência dividiu-se em três painéis de discussão, que contaram com a participação de um leque variado de especialistas de reconhecido mérito, nacionais e internacionais, nos domínios das ciências da saúde, da economia e da política. Destes destacam-se: Akiko Iwasaki, Stewart Cole, Alexander Stubb, David Levine, Ricardo Reis, Daniel Innerarity, Kim Lane Scheppele, Paul Kahn e José Manuel Durão Barroso, entre outros.

Num tempo de emergência, a Fundação Calouste Gulbenkian esteve na linha da frente, e na resposta urgente e imediata, em diferentes áreas que se alinham com a sua visão estatutária.

A Fundação é uma instituição filantrópica privada de referência, aberta ao mundo, que contribui para uma sociedade mais justa e solidária.

Gulbenkian 2020 —

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem Arménia que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

A Fundação é portuguesa, perpétua e tem como propósito fundamental melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, desenvolvendo as suas atividades a partir da sua sede em Lisboa e das delegações em Paris e em Londres, e tendo também intervenção, através de apoios concedidos desde Portugal, nos PALOP e Timor-Leste, bem como nos países com Comunidades Arménias.

A Fundação é uma instituição filantrópica privada de referência, aberta ao mundo, que contribui para uma sociedade mais justa e solidária, preparando os cidadãos do futuro, apoiando os mais vulneráveis, e assumindo uma visão focada na importância da transversalidade da arte e da cultura enquanto alicerces da tolerância e da compreensão mútua.

Assim, a Fundação compromete-se, na sua plena independência e preservação do seu património, a definir como principal prioridade para a sua atividade a construção de uma sociedade que ofereça iguais oportunidades e que seja sustentável.

Os primeiros 60 anos da fundação permitiram dar resposta a desafios em que o próprio Estado não estava preparado nem apetrechado (i.e., desde planos de vacinação até equipamentos médicos). Felizmente a situação hoje é diferente e muitos dos problemas e desafios do passado fazem hoje parte do papel do Estado. A natureza dos desafios atuais é global e transversal, o que tem levado a agendas partilhadas e trabalho em rede por parte das fundações internacionais, bem como a abordagens multidisciplinares e focadas na resolução dos problemas. É exatamente nessas intersecções que a Fundação se quer posicionar na sua próxima fase.



— Calouste Sarkis Gulbenkian aos 80 anos em *Les Enclos*. © DR



© FCC / Ricardo Oliveira Alves

A Fundação procura acompanhar os novos tempos, antecipando questões essenciais que determinam as estruturas do conhecimento e o impacto da tecnologia na sociedade, e que asseguram a sustentabilidade dos recursos naturais e dos sistemas sociais, reforçando o seu compromisso para com os mais vulneráveis como os principais beneficiários da sua atividade.

A atividade da Fundação está assente em três eixos – **Arte e Cultura; Inovação e Desenvolvimento Sustentável; Ciência e Conhecimento** – que traduzem o compromisso da Fundação para com a sociedade. Existem também iniciativas transversais, evidenciando atividades e públicos-alvo que a Fundação procura endereçar, de forma especial, nomeadamente:

- Gulbenkian Itinerante, uma iniciativa que pretende alargar a programação artística da Fundação a todos os públicos, com exposições e concertos por todo o país e no estrangeiro;
- Gulbenkian Convida, que abre a programação da Fundação a iniciativas de artistas e curadores externos, para que aqui experimentem intervenções diferentes e inovadoras;
- Young Gulbenkian, uma aposta direcionada aos mais jovens;
- Atividades Educativas Descobrir, promovendo e realizando atividades e projetos educativos para todas as idades a partir do património material e imaterial da Fundação;
- Redes Internacionais, onde a Fundação colabora, influencia e participa em ações globais.



Arte e Cultura

Museu e Exposições

Música

Bibliotecas

Apoio à Criação Artística

Papel Cívico das Artes

Bolsas



Inovação e Desenvolvimento Sustentável

Coesão Social

Inovação Social e Investimento de Impacto

Ação Climática

Oceanos

Sociedade e Democracia

Projetos Internacionais

Bolsas



Ciência e Conhecimento

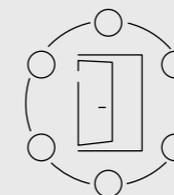
Investigação Científica

Desafios Saúde

Desafios Educação

Fórum Futuro

Bolsas



Transversalidades

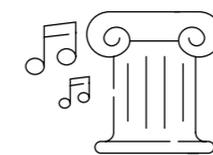
Gulbenkian Itinerante

Gulbenkian Convida...

Young Gulbenkian

Atividades Educativas Descobrir

Redes Internacionais



Arte e Cultura



28,6 milhões €



Museu e Exposições

Para além da Coleção do Fundador e da Coleção Moderna, o Museu Calouste Gulbenkian apresenta anualmente um conjunto de exposições temporárias, com diferentes tipologias.

Através do projeto Gulbenkian Itinerante, as obras das duas Coleções são exibidas em diversos espaços culturais do país, possibilitando um maior usufruto das mesmas por todos os cidadãos. O Museu tem vindo a desenvolver um extenso programa de empréstimos internacionais, com cedências a instituições de Chicago, Londres, Marselha, Paris, Pompeia, São Paulo, Qatar e Roterdão.

O apoio à criação artística nacional assume diversas vertentes – desde a compra de obras de arte, até às exposições no Espaço Projeto, que é vocacionado para a apresentação de artistas contemporâneos, nacionais e internacionais, apostando na produção de novas obras.

O Museu Gulbenkian desenvolve atividades vocacionadas para vários tipos de visitantes, de diferentes faixas etárias, com um foco na diversidade, acessibilidade, inclusão e no desenvolvimento de projetos participativos e de comunidade com públicos menos representados. (Estas intervenções estão referidas ao longo do relatório e, sobretudo, no capítulo Atividades Educativas Descobrir.)



9

EXPOSIÇÕES



© FCC / Ricardo Oliveira Alves

Apresentação da Coleção Moderna no País

A Coleção Moderna estará encerrada ao público entre agosto de 2020 e o 1º trimestre de 2022. Durante este período, algumas obras serão colocadas em Museus e Equipamentos Culturais por todo o país, a título de empréstimo temporário, por forma a partilhar este espólio de modo contínuo. Com o intuito de garantir a presença ininterrupta da Coleção Moderna no Museu Calouste Gulbenkian, apresentar-se-á uma seleção de obras no espaço da Coleção do Fundador.

Grandes Exposições



Esculturas Infinitas. Do Gesso ao Digital

Este projeto resulta de uma combinação de património histórico europeu – coleções de duas escolas de arte (École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa) e do Museu do Louvre – com a exploração do papel da cópia e da técnica do molde até à atual impressão digital a três dimensões.



Faraós Superstars

Exposição desenvolvida pelo *Musée des Civilisations de l'Europe et de la Méditerranée*, em Marselha. O Museu Gulbenkian irá adaptar esta exposição especificamente ao contexto português e aproveitar para contextualizar a sua coleção egípcia na proximidade do aniversário da descoberta do túmulo de Tutankamon por Howard Carter. Esta exposição pretende revelar o lado envolvente e fascinante da figura do faraó ao longo de dois mil anos.

Ciclo Conversas



A Idade de Ouro do Mobiliário Francês. Da Oficina ao Palácio

Esta exposição vai para além do luxo do mobiliário francês, para revelar a forma como a sua manufatura e a sua distribuição foram progressivamente industrializadas.

Arshile Gorky e Jorge Queiroz

Esta exposição será uma conversa entre Jorge Queiroz e o artista arménio que o inspirou em criança. Convida-se Jorge Queiroz a fazer uma pequena seleção das suas pinturas e a criar novas séries de desenhos inspiradas nas obras de Gorky que se encontram nas reservas da Fundação.

René Lalique e a Idade do Vidro. Arte e Indústria

Apresentação da Coleção Lalique numa exposição que se concentra na produção em vidro do artista. A seleção de cerca de uma centena de objetos, provenientes da Coleção do Fundador e de outros museus e coleções particulares, reúne joias, peças de ourivesaria, vidros e objetos de design.

Espaço Projeto

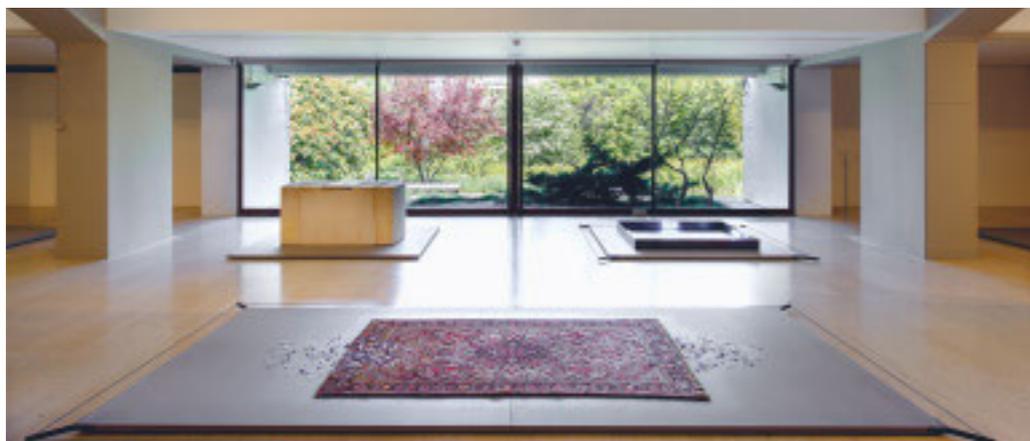
Manon de Boer

O projeto da artista Manon de Boer propõe um olhar sobre a experimentação e o processo criativo. Os quatro filmes que apresenta centram-se na aprendizagem informal na infância e na juventude e no tempo de respiração que a criatividade e a imaginação exigem.



Zineb Sedira

No seu novo projeto, co-produzido com o *Jeu de Paume* em Paris, o IVAM de Valencia e o Bildmuseet de Umea, a artista Zineb Sedira reflete sobre as utopias pós-coloniais dos anos de 1960, centrando-se no papel do estado argelino nos movimentos de libertação africanos. Em 2021, a artista vai representar a França na Bienal de Veneza.



© FCC / Ricardo Oliveira Alves



Música

No centro de cada Temporada da Gulbenkian Música, encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em conjunto com artistas de grande prestígio, estes dois agrupamentos asseguram uma programação eclética, disponibilizando uma oferta musical de excelência.

São também de realçar as atividades dirigidas à sensibilização para a cultura musical dos mais jovens, como sejam o projeto Música na Escola e a realização de oficinas (ver capítulo Young Gulbenkian). De igual forma se destacam as iniciativas a nível vocacional, como o Estágio Gulbenkian para Orquestra (também no capítulo Young Gulbenkian) e os workshops de desenvolvimento artístico.

Os concertos fora da Fundação, no quadro do projeto Gulbenkian Itinerante, constituem uma importante ferramenta para a diversificação dos públicos.

De notar também o apoio à criação musical, consubstanciado em particular na encomenda de novas obras a compositores e à sua posterior disseminação (por vezes em colaboração com instituições parceiras internacionais).

A temporada da Gulbenkian Música foi cancelada no dia 10 de março, devido à pandemia da COVID-19. Com a informação disponível à data, antecipa-se que a mesma seja retomada a seguir ao verão, sendo que haverá alterações à programação planeada inicialmente, impactando, igualmente, a temporada 2020/21. Neste período a Fundação encontrou novas formas de disponibilizar a sua oferta musical ao mundo, através da disponibilização de vários eventos, realizados no passado, em formatos online.



150
CONCERTOS



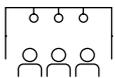
— Coro e Orquestra Gulbenkian. © FCG / Márcia Lessa

Temporada Gulbenkian Música

Orquestra e Coro

Apresentação da Orquestra Gulbenkian na Temporada Gulbenkian Música ao longo de 2020, num total de vinte e seis programas, em cinquenta e quatro sessões, com a participação de diversos maestros e solistas convidados, entre os quais o seu maestro titular, Lorenzo Viotti.

Apresentação do Coro Gulbenkian na Temporada Gulbenkian Música ao longo de 2020, num total de treze programas (três deles "a capella"), em vinte e três sessões, com a participação de diversos maestros e solistas convidados, entre os quais o seu maestro titular, Michel Corboz.

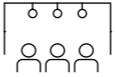
Orquestra Gulbenkian		Coro Gulbenkian	
	26 PROGRAMAS		13 PROGRAMAS
	54 SESSÕES		23 SESSÕES

Artistas Convidados

Apresentação na Temporada Gulbenkian Música, ao longo de 2020, dos ciclos Grandes Intérpretes (dez eventos), Piano (dez recitais e uma maratona com a integral das Sonatas de Beethoven num fim de semana), Maria João Pires (cinco recitais), Met Opera (dez transmissões), Festival dos Quartetos de Cordas (seis recitais), Jazz em Agosto (catorze concertos) e, ainda, a ópera *Sleeping Thousand* (ENOA), a companhia de dança ROSAS (2 apresentações) e a Orquestra da Casa da Música.

Concertos de Domingo

Série de 5 programas (10 sessões) com atuações da Orquestra Gulbenkian. Este projeto visa atrair novos públicos com a apresentação de obras mais conhecidas do repertório clássico e de programas mais ecléticos. Os Concertos de Domingo são apresentados em colaboração com o Instituto Gulbenkian de Ciência e o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, os quais selecionam um tema a evocar em cada concerto associado ao repertório a ouvir.

	5 PROGRAMAS	10 SESSÕES
---	-----------------------	----------------------

Solistas da Orquestra Gulbenkian

Realização de 10 recitais, de entrada livre, por formações camarísticas constituídas, na sua grande maioria, por músicos da Orquestra Gulbenkian.

	10 RECITAIS
---	-----------------------

Beethoven 2020 – 250 anos

Assinalando os 250 anos do nascimento de Ludwig van Beethoven em 2020, a Gulbenkian Música programou uma série de concertos que contribuem para um olhar mais fino e aprofundado da obra do compositor. Na base desta programação encontram-se as sinfonias, os quartetos para cordas e as sonatas para piano. Ao longo do ano, a Orquestra Gulbenkian interpretará as suas 9 sinfonias, contando com o Coro Gulbenkian para a interpretação da última delas. Logo em janeiro, seis quartetos de cordas de grande prestígio serão protagonistas na integral dos quartetos para cordas num único fim de semana, organizado com a colaboração da Bienal dos Quartetos de Cordas da Filarmonia de Paris. Por último, a integral das 32 sonatas para piano será apresentada por oito pianistas portugueses incluídos no bloco temático "Pianomania", já na Temporada Gulbenkian Música 2020/21.

	9 SINFONIAS		6 QUARTETOS DE CORDAS		32 SONATAS PARA PIANO
---	-----------------------	---	---------------------------------	---	---------------------------------

Maria João Pires

Após uma ausência de muitos anos, aquela que é, sem dúvida, uma das mais importantes intérpretes da História da Música Portuguesa regressou ao Grande Auditório, a sala onde também realizou gravações com a Orquestra Gulbenkian na Temporada 2019/20. No presente ano, encerrará o tríptico de recitais que iniciou no último quadrimestre do ano passado.



Bibliotecas

Enquanto plataformas de confluências de agentes em domínios tão variados como a História da Arte, das Artes Visuais ou da Arquitetura, a Literatura e os Estudos Literários Portugueses e Lusófonos, bem como a Biologia, a Imunologia ou a Genética, as três Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian visam reforçar o papel da instituição de suporte à criação artística e cultural, à investigação científica e ao conhecimento em geral.

Ao longo de 2020, será reforçada a aposta na disponibilização digital da informação.

Biblioteca de Arte e Arquivos

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) visa estimular e promover, através da partilha e do desenvolvimento dos seus acervos, a descoberta, o estudo, a compreensão, a interpretação e a reflexão crítica sobre as Artes Visuais, a Arquitetura e o Design portugueses, bem como sobre os legados históricos, culturais e artísticos da Fundação e do Fundador, muito especialmente as suas coleções de Arte. É uma plataforma independente, plural e inclusiva de apoio ao crescimento de talentos, de ideias e de projetos, muitos deles cruzando a Arte, a Ciência e a Educação, em Portugal e no estrangeiro.

Um dos projetos mais relevantes desenvolvidos pela BAA passa pela participação no consórcio ROSSIO, uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais única, de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino.

Este projeto visa a construção e desenvolvimento de uma infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades, sendo cofinanciado pela União Europeia (FEDER) e pelo estado português. O consórcio é coordenado pela NOVA-FCSH, e dele fazem parte, para além da Fundação, a Câmara Muni-



© FCG / Ricardo Oliveira Alves

cipal de Lisboa, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, a Direção-Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas, a Direção-Geral do Património Cultural e o Teatro Nacional D. Maria II.

Durante o ano de 2020, a BAA dará continuidade às atividades previstas neste contexto: a organização e descrição de coleções, a transferência de suporte para digital, e a publicação desses conteúdos no catálogo *online* da Biblioteca de Arte e no Arquivo Digital Gulbenkian.



Biblioteca da Delegação em França

A Biblioteca da Delegação em França dispõe de um fundo especializado em língua portuguesa nas áreas da literatura e estudos literários, ciências sociais e humanas, arte e arquitetura. A Biblioteca Gulbenkian é um ponto de encontro importante para os investigadores que se interessam pelos temas ligados a Portugal, como montra do que se produz no mercado editorial em Portugal (e noutros países de expressão portuguesa) e como local privilegiado de acolhimento das comunidades luso descendentes. Em 2020 concretiza-se a mudança de instalações da Biblioteca, para a *Maison du Portugal*, no âmbito de uma parceria firmada com a *Cité Internationale Universitaire de Paris*.

Biblioteca do Instituto Gulbenkian de Ciência

A Biblioteca do Instituto Gulbenkian de Ciência tem uma vasta coleção bibliográfica que abrange várias áreas do conhecimento científico: Biologia, Bioquímica, Genética, Farmacologia, Microbiologia, Fisiologia, Imunologia, Virologia, Biologia Celular, Neurociência e Biologia do Desenvolvimento. Utilizada por investigadores, cientistas, estudantes e staff do Instituto, a Biblioteca tem como objetivos fornecer acesso a informação útil, diversificada e atualizada, bem como adquirir, tratar e distribuir informação científica relevante para investigadores e estudantes que trabalham no Instituto, ou por eles produzida. A Biblioteca tem ainda uma vasta coleção, com cerca de 30 anos, de publicações no domínio das ciências da saúde – isto, para além de subscrever em versão eletrónica um número muito significativo de títulos científicos internacionais.



© FCC / Ricardo Oliveira Alves



Apoio à Criação Artística

Ao nível da Arte e Cultura, a Fundação procura alavancar as suas atividades e projetos como forma de incentivar a criação artística e os criadores em geral.

A aposta na promoção e divulgação da cultura portuguesa, a nível internacional, é um eixo de atuação que se pretende destacar num mundo com um contexto cada vez mais global.

Aquisição de Obras de Arte

O Museu Calouste Gulbenkian aposta na aquisição de obras de arte como forma relevante de apoiar artistas nacionais, assim como de representar a história de Portugal ao longo do século XX. A aposta em 2020 estará focada em colmatar algumas das lacunas da coleção de arte moderna que incluem períodos históricos (nomeadamente, início e meados do século XX) e grupos identitários: mulheres, artistas portugueses a trabalhar no estrangeiro, artistas imigrantes, entre outros.



Apoio às Artes Visuais

Em 2020 têm início os programas de apoio à promoção dos artistas portugueses em França, através da Delegação da Fundação neste país. Estes apoios, através de concurso, têm como objetivo a promoção das artes visuais portuguesas nas redes institucionais e comerciais internacionais, apoiando a realização de projetos em museus e outras organizações artísticas de referência francesas.

Na primeira metade do ano, a Fundação também irá apoiar a primeira exposição monográfica do artista Diogo Pimentão em França.

Ainda no contexto das Artes Visuais, a Fundação concede bolsas para apoiar:

- Criação de projetos de produção artística de portugueses em Portugal que incluam uma exposição pública;
- Projetos de exposição realizados no estrangeiro (individuais ou coletivos);
- Trabalhos de criação em residências artísticas internacionais (nomeadamente em Londres, Cali e Beirute);
- Artistas estrangeiros para a realização de residências artísticas em Portugal (são apoiadas residências artísticas em Cascais, Lisboa e Porto);
- A valorização de artistas nas melhores escolas europeias.



© FCC / Ricardo Oliveira Alves

Apoio à Criação Musical

Com o objetivo prioritário de dinamizar a criação musical contemporânea, a Fundação realiza encomendas a compositores que serão posteriormente apresentadas no âmbito da Temporada Gulbenkian Música. Para 2020 estão previstas encomendas a dois compositores, Andreia Pinto Correia e Chick Corea.



Apoio à Criação – Cinema e Artes Performativas

A Fundação apoia a emergência dos novos criadores em Artes Performativas e Cinema com um conjunto de financiamentos que incidem sobre a formação avançada de artistas, a produção de primeiras obras e a circulação internacional de projetos, afirmando-se assim como a instituição privada portuguesa com a mais significativa intervenção mecenática neste setor.

Ainda no contexto do Cinema e Artes Performativas, a Fundação concede bolsas para:

- Apoiar a participação individual de criadores portugueses tanto em Portugal como em contextos internacionais de referência, designadamente em festivais;
- Valorizar artistas nas melhores escolas europeias.



Circulação Internacional de Criadores

Em 2020, a par com o concurso para projetos individuais, serão celebrados protocolos de colaboração com um conjunto selecionado de estruturas ou festivais, nomeadamente Vaivém (Argentina), *Chantiers d'Europe* e *Saint Denis-sur-Seine* (França), para a apresentação de criadores portugueses. De mencionar, ainda, o apoio à Bienal Internacional BoCA, que traz a Portugal criadores de renome internacional em cocriação com artistas nacionais, nas áreas das Artes Performativas, Cinema, Música e Artes Visuais.

Em 2020, a Delegação em França será coprodutora do projeto “Pedro Costa”, dedicado ao cineasta português, em parceria com o Centre Pompidou, o *Jeu de Paume* e o *Festival Cinéma du Réel*.



Papel Cívico das Artes

O trabalho da Fundação nas Artes representa uma mais-valia num momento de rápidas mudanças sociais e políticas, em que as organizações artísticas podem e devem desempenhar um papel fundamental na abordagem de questões sociais, promovendo a inclusão, melhorando o bem-estar e agregando comunidades.

Para além dos projetos abaixo elencados, a iniciativa “Creative Civic Change (CCC)”, descrita no capítulo Redes Internacionais é mais um exemplo da atividade da Fundação neste cluster de atuação.

Museu Inclusivo

Os museus são espaços de representação cultural e identitária, de construção e validação de narrativas e de grande responsabilidade social, dirigindo-se a todas as comunidades e indivíduos. Através dos seus acervos e exposições, o Museu Calouste Gulbenkian tem a capacidade de contribuir para a reflexão sobre as questões da sociedade contemporânea, combater as desigualdades de acesso e oportunidade, e promover espaços de diversidade, assumindo-se como território de promoção da inclusão, acessibilidade e democracia cultural.

Práticas Artísticas para a Inovação Social

PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social é uma iniciativa de apoio a projetos que visem demonstrar o papel que as artes podem desempenhar nos percursos de integração e na construção de comunidades mais coesas e justas. Atualmente, a PARTIS está na sua terceira edição, tendo 15 projetos a decorrer.

Em 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em parceria com a Fundação “La Caixa”, a iniciativa conjunta *PARTIS & Art for Change*, com o mesmo objetivo de financiar projetos artísticos com impacto social, reforçando assim o trabalho que as duas instituições já vinham realizando nesta área. Esta iniciativa prevê o lançamento de um concurso que disponibiliza um total de 1,5 milhões de euros para apoio a novos projetos.



Civic Role Arts Lab

Através da Delegação do Reino Unido, a Fundação irá apoiar o projeto-piloto “*Civic Role Arts Lab*”, que visa alargar os horizontes da prática cívica (social) das organizações artísticas. O projeto tem os seguintes objetivos: (i) Incentivar os curadores a considerarem o papel cívico das artes; (ii) Encorajar e apoiar mais organizações, através da atribuição de bolsas e subsídios; (iii) Promover a partilha de práticas e aprendizagens inovadoras, a nível nacional e internacional; (iv) Difundir evidências do impacto alcançado, de modo a estimular financiamentos mais flexíveis; (v) Fomentar parcerias que maximizem o impacto alcançável; e (vi) Influenciar as estratégias e políticas nacionais.



Reforço da Cidadania através das Artes²

A Fundação utiliza a arte como veículo de educação para a cidadania, inclusão e empoderamento de pessoas vulneráveis, e também financia a capacitação de Organizações Não-Governamentais (ONG) que trabalham diretamente com arte.

Na área da Educação para a Cidadania, são apoiados projetos que utilizam o cinema e a música para promover a reflexão dos alunos e da comunidade educativa sobre a importância de um exercício consciente da cidadania. Há ainda projetos que promovem a participação cívica e a inclusão social de jovens através da promoção da arte urbana, proporcionando um contacto entre artistas e jovens, com o fim de melhorar os espaços comuns das comunidades onde vivem.

² Este projeto e todos os que possuem este ícone pertencem ao Programa Cidadãos Ativos.



Os projetos que utilizam a arte como forma de empoderamento, seja este a nível económico, pessoal ou de inclusão na sociedade, são variados e vão desde a utilização do teatro como método para prevenir a violência, à utilização da escrita para empoderar mulheres sobreviventes de violência doméstica e de género, às artes plásticas e práticas de circo para a promoção da inclusão social de reclusos e ex-reclusos.

É também apoiada a capacitação de organizações que promovem a valorização de intérpretes e criadores ligados à dança contemporânea, para que estas se tornem mais capazes e mais independentes.



Laboratório de Arte e Cidadania

O Laboratório de Arte e Cidadania propõe o desenvolvimento de espaços de criação artística e participação cívica dirigidos a 70 jovens em situação de conflito com a lei (a cumprir medidas tutelares educativas ou em contexto prisional), sobretudo aqueles que revelem percursos de insucesso e abandono escolar. O projeto, desenvolvido pela PELE – Associação Social e Cultural, promove a ativação de competências sociais e pessoais para a inclusão e a empregabilidade, e pretende certificar os jovens através da participação em oficinas artísticas (teatro, música, artes plásticas) e de diferentes seminários temáticos, numa abordagem metodológica inovadora, desenvolvida em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.



Encontro “Social Practice Art”

A Delegação em França irá organizar um grande encontro internacional, no final de 2020, em articulação com a *Edmond de Rothschild Foundations*, em torno das questões ligadas à *social practice art* (artes participativas, arte comunitária, etc.). Este encontro tem como objetivo estimular uma plataforma de entendimento e debate entre as diferentes instituições museológicas e filantrópicas que atuam neste âmbito na Europa.



Bolsas

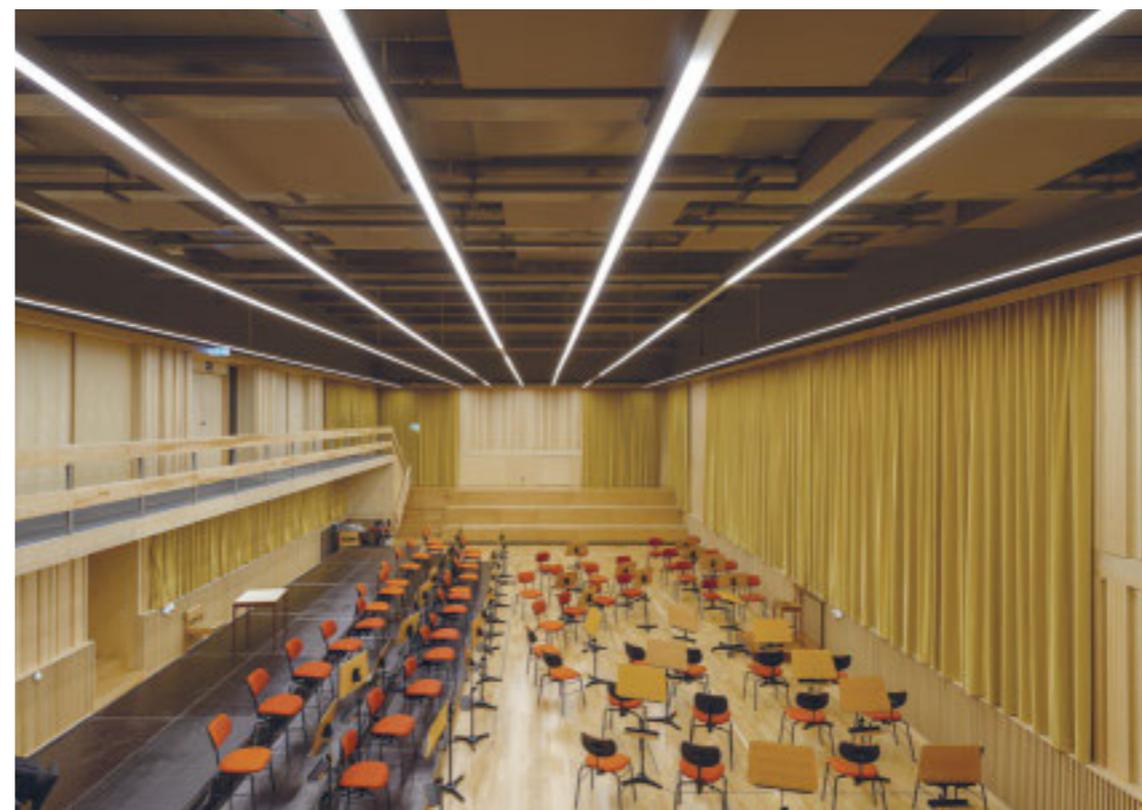
A filantropia tem um papel na compreensão do momento presente através da afirmação da transdisciplinaridade, removendo barreiras entre disciplinas e criando relações entre os diversos saberes, das ciências exatas às humanidades e às artes. A diversidade de Bolsas Gulbenkian é integrada para potenciar esta interseção, evitando silos e criando um cruzamento entre saberes, gerador de inovação.

Uma Bolsa Gulbenkian é mais do que uma bolsa, incluindo também um conjunto de competências transversais para o desenvolvimento pleno do potencial humano, através de metodologias para cultivar talento, criatividade, bem-estar e capacidade de liderança na sociedade. Indivíduos que libertam o seu pleno potencial, trarão uma mudança social positiva em geral.

Ao nível das artes e cultura, as bolsas Gulbenkian privilegiam as Artes Visuais, as Artes Performativas, o Cinema e a Música, promovendo não só a criação artística através do apoio ao seu desenvolvimento, como também o fomento da formação académica nas suas várias vertentes.



124
BOLSAS



© FCC / Ricardo Oliveira Alves



Bolsas Gulbenkian em Artes Visuais, Artes Performativas e Cinema

Estas bolsas destinam-se a apoiar a criação e desenvolvimento artísticos nas áreas das Artes Visuais, Artes Performativas e Cinema, promovendo o desenvolvimento de projetos de especialização académica ou pesquisa teórica e a valorização e atualização profissionais nestas áreas.



Bolsas Gulbenkian Talentos em Música

Com o objetivo de promover a qualificação académica e valorização profissional de jovens músicos, são concedidas bolsas para aperfeiçoamento artístico no estrangeiro a diplomados que exerçam atividade profissional em áreas de que o atual panorama nacional mais carece. Para além destas, são ainda concedidas bolsas em estreita colaboração com o Prémio “Jovens Músicos”, da Antena 2.

Bolsas de Música ENOA

Estas bolsas, no domínio da ópera, pretendem apoiar jovens artistas (músicos e criadores) nos seus primeiros passos na vida profissional. Os *workshops* de formação estão abertos a cantores de ópera, pianistas, compositores, maestros, autores e encenadores e inserem-se nas atividades da Rede Europeia ENOA (*European Network of Opera Academies*).



Inovação e Desenvolvimento Sustentável



11 milhões €

O conceito de Desenvolvimento Sustentável, conforme estabelecido em 1987 no relatório das Nações Unidas “Our Common Future”, aponta para um novo horizonte de desenvolvimento que permita responder às necessidades das gerações atuais sem comprometer essa mesma capacidade de resposta nas gerações futuras. Em 2012, na conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, são identificados pela primeira vez os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que definem 17 finalidades universais para responder aos urgentes desafios sociais, ambientais e económicos que impactam o planeta à escala global.

Assumir o compromisso de alcançar estas metas implica, necessariamente, um novo olhar sobre o modo como vivemos, reequacionando as respostas às necessidades sociais e aos desafios ambientais, sem perder de vista a prosperidade económica. Esta mudança só pode ser operacionalizada através da inovação, de modelos de negócio e investimento mais sustentáveis e do desenvolvimento de novas competências e lideranças.

A Fundação Calouste Gulbenkian pretende, assim, contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa, que ofereça igualdade de oportunidades e promova ativamente o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis, em equilíbrio com a proteção ambiental e a sustentabilidade económica.

Prémio Gulbenkian para a Humanidade

Em 2020 a Fundação Calouste Gulbenkian reforça o seu compromisso para com a urgência da ação climática, criando o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, no valor de 1 milhão de euros, atribuído anualmente e dedicado, durante as próximas cinco edições, ao tema das Alterações Climáticas. Deste modo, pretende-se distinguir pessoas ou organizações de todo o mundo, cujas contribuições para a mitigação e adaptação às alterações climáticas se destacam pela originalidade, inovação e impacto. Com a atribuição deste Prémio, a Fundação ambiciona alavancar e disseminar respostas inspiradoras, inovadoras e replicáveis, que contribuam para acelerar a descarbonização da economia, para mitigar os efeitos adversos das alterações climáticas e para criar sociedades mais resilientes e com uma maior capacidade regenerativa.



Coesão Social

De acordo com os dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento em Portugal, realizado em 2019 pelo Instituto Nacional de Estatística, 17,2% das pessoas estavam em risco de pobreza e exclusão social em 2018, situação que atingia em particular as crianças até aos 18 anos e as pessoas mais idosas.

Pela sua proximidade com os problemas e com as instituições no terreno, bem como pela sua capacidade de assumir riscos, as fundações podem desempenhar um papel decisivo na mitigação ou resolução deste tipo de problemas, ao estimular práticas inovadoras e mais eficazes no apoio aos grupos mais vulneráveis da população. Estes desafios têm sido assumidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, com especial enfoque na intervenção junto de (i) crianças e jovens em risco, (ii) pessoas mais velhas e (iii) comunidades migrantes.

A agenda de trabalho da Fundação no apoio a estes grupos tem-se centrado na promoção da sua autonomia, na qualificação dos cuidados prestados e capacitação de cuidadores e na prevenção e apoio em situações de violência e abuso. Sempre sob o prisma da defesa dos seus direitos fundamentais e da capacitação das organizações que lhes prestam apoio direto.



**Crianças e Jovens em risco,
Idosos, Comunidades Migrantes**

Crianças e Jovens em Risco



Projeto Semente: Gravidez e Primeiros Anos de Vida

Este projeto tem por objetivo promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra – uma área de grande densidade populacional e diversidade multicultural, baixo nível educacional e escassos recursos económicos, servida pelo Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca.

O projeto pretende atenuar fatores de risco psicossociais, como é o caso da pobreza e dos maus indicadores de saúde, e promover a saúde mental, sobretudo junto de populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Coordenado por uma equipa de profissionais do Departamento de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca, o projeto pretende antecipar a intervenção o mais precocemente possível, sinalizando e acompanhando os casos através das consultas nos Centros de Saúde. Espera-se assim reduzir as desigualdades e alargar as oportunidades no acesso aos serviços sociais e de educação, para além das questões de saúde.



CARE

Rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, suas famílias e amigos. As principais atividades desta rede dizem respeito ao apoio psicológico, jurídico e de articulação entre as várias entidades implicadas nestes processos.

Com abrangência nacional (incluindo os arquipélagos dos Açores e Madeira), esta rede é coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, em parceria com a Polícia Judiciária - que identifica e referencia os casos - e com o Instituto de Medicina Legal e Ciências Forenses - a quem cabe a análise pericial das vítimas.

Desde o início da intervenção foram apoiadas 1 167 crianças e jovens. Foram também realizadas mais de 700 ações de sensibilização, envolvendo mais de 16 000 beneficiários, bem como 44 cursos de formação, num total de 440 formandos.



700

AÇÕES DE
SENSIBILIZAÇÃO

16 000

BENEFICIÁRIOS



44

CURSOS DE
FORMAÇÃO

440

FORMANDOS



Wave by Wave

O projeto *Wave by Wave* trabalha a saúde mental e o bem-estar de crianças e jovens através do surf. A equipa, composta por técnicos de saúde mental e instrutores de surf, traz para a praia um *setting* terapêutico de consistência, continuidade, previsibilidade e intencionalidade, aliando uma atividade de risco – o surf – ao contacto com a natureza, com o principal objetivo de promover a criação de vínculos positivos, que ajudem os jovens na sua reabilitação física e psicológica.

Durante três anos, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto irá trabalhar com aproximadamente 100 crianças – oriundas de casas de acolhimento dos municípios de Cascais, Oeiras, Lisboa e Sintra – para medir não só o impacto da intervenção na saúde mental e no desempenho escolar dos jovens, mas também a sua evolução motora.

O projeto está a ser acompanhado pela Faculdade de Psicologia e pela Ordem dos Psicólogos, com o objetivo de validar a *surf therapy* enquanto medida terapêutica convencional.



— Projeto *Wave by Wave* na praia de Carcavelos. © André Leiria



CadIN Setúbal

Apoio à intervenção clínica e social como resposta às necessidades das crianças desfavorecidas do concelho de Setúbal, com problemas de desenvolvimento e integração.



Activ@-te!

Este projeto pretende contribuir para a redução da percentagem de jovens residentes no concelho da Maia, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, que se encontram inativos, sem estudar, sem trabalhar e sem frequentar formação profissional, em particular situação de vulnerabilidade económica e com baixa escolaridade. Assim, com o projeto *Activ@-te!* prevê-se a promoção da capacitação e da autonomização individual, através de um acompanhamento de proximidade, espaços de lazer construtivos, entre outros.

O projeto, promovido pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, será implementado tendo como principais fases: i) conhecer e consciencializar (ações de diagnóstico e sessões de acompanhamento personalizado e individualizado para delinear um objetivo de vida dos participantes); ii) envolver e prevenir (criação de espaços e oportunidades de lazer construtivo); iii) capacitar (através de formações sobre cidadania e valorização do potencial humano, programas de estágios dentro de empresas); iv) acompanhar e integrar (programas de mentoria e sessões de acompanhamento personalizado e individualizado para potenciar uma melhor preparação para a entrada no mercado de trabalho).

Para o seu desenvolvimento, o projeto conta ainda com o apoio das seguintes entidades parceiras: JAFETOS – Associação de Jovens Voluntários da Maia; Câmara Municipal da Maia; Junta de Freguesia de Pedrouços; Junta de Freguesia de Águas Santas; Centro de Emprego da Maia e BIAL.

Idosos**Envelhecimento na Comunidade**

Apoio a 16 projetos, selecionados por concurso, que visam contribuir para preservar as pessoas mais velhas nos seus ambientes, nas suas casas e comunidades, através da promoção de atividades de estimulação física, cognitiva, emocional e social, ajudando deste modo a combater o seu isolamento e fomentar a sua participação na vida comunitária.

Foram valorizados os projetos dirigidos a pessoas mais isoladas, afastadas dos centros urbanos, que vivem em contexto rural ou em pequenas localidades, onde há significativas dificuldades de mobilidade e uma sentida desigualdade de oportunidades.

Os projetos desenvolvem-se nos mais diversos pontos do país, como Câmara de Lobos (Madeira), Marco de Canaveses, Amares, Boticas, Castelo Branco, Mértola e Portalegre, para além de Lisboa e da área metropolitana do Porto.

**Portugal Mais Velho**

Iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que reúne um conjunto de cerca de 80 profissionais de diferentes domínios com interesse e preocupação na área do envelhecimento e das pessoas mais velhas. A situação de vulnerabilidade das pessoas numa fase mais avançada da vida contribui para que estas se tornem vítimas de abusos e violência por parte de familiares, cuidadores, prestadores de serviços, pessoas singulares ou coletivas, que não têm em conta os seus direitos.

Em junho de 2020 será apresentado o relatório final deste projeto, com as principais conclusões do trabalho de auscultação realizado, que incluirá recomendações para uma agenda partilhada de intervenção no domínio da prevenção e apoio a pessoas mais velhas vítimas de violência e abuso.

**Cuidar de Quem Cuida**

O projeto Cuidar de Quem Cuida foi concebido para dar resposta às necessidades dos municípios no apoio às pessoas com demência ou em situação de pós-AVC, na região de Entre Douro e Vouga. Foram desenvolvidas respostas sociais e de saúde, humanizadas, sensíveis às necessidades dos cuidadores informais, centradas na sua qualidade de vida e na da pessoa dependente.

Desde abril de 2019 o projeto Cuidar de Quem Cuida beneficia do financiamento de um Título de Impacto Social que prevê o acompanhamento, formação e capacitação de 240 cuidadores da região Norte do país.

Da parceria do projeto fazem parte a Fundação Gulbenkian e o Grupo José de Mello Saúde, na qualidade de investidores de impacto, a Portugal Inovação Social na qualidade de promotor do instrumento de financiamento, a Administração Central do Sistema de Saúde, entidade de política pública que validou a intervenção, e a MAZE, especialista em investimento de impacto, responsável pela estruturação financeira do projeto e pelo acompanhamento e reporte aos parceiros durante os 3 anos da sua implementação.

Migrantes**Work Up**

Promovido pela JRS – Serviço Jesuíta aos Refugiados, o projeto *Work Up* visa o empoderamento e a capacitação socioprofissional de 80 migrantes e refugiados. Engloba formações associadas ao desenvolvimento pessoal, social e de cidadania, incluindo estágios em contexto laboral real. Pretende que sejam os próprios beneficiários a desenvolver as suas competências sociais e profissionais, através de formações que promovem o autoconhecimento, a autorreflexão, a autoconfiança e a autoestima. Visa ainda sensibilizar entidades empregadoras para a necessidade da inclusão laboral deste grupo social, para o que conta com o apoio das entidades parceiras – Aguienso - Associação Guineense de Solidariedade Social, Casa Nossa Senhora da Vitória e Uniself, SA. – que serão também promotoras de estágios de curta duração.

Estudo da Literacia em Saúde e Coesão Social em Populações Migrantes

Trata-se de um projeto de índole académico, científico e social, promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), com o apoio da Fundação. O projeto tem como objetivo desenvolver a literacia, promover a saúde e a coesão social para apoiar a prevenção de doenças não transmissíveis em populações migrantes, contribuindo também para reduzir as disparidades sociais em saúde. Decorrerá nos anos de 2020 e 2021.

Paper on Strength through Diversity: Education for Inclusive Societies

A OCDE promove um estudo internacional comparativo que visa avaliar em que medida os sistemas educativos gerem de forma eficiente e eficaz a diversidade dos seus alunos, levando-os a alcançar todo o seu potencial. Neste estudo, entende-se por diversidade a que decorre das capacidades de cada aluno, da língua materna, grupo étnico, país de origem, estatuto legal ou socioeconómico, entre outras variáveis.

O estudo compõe-se de três fases: uma analítica de recolha de dados estatísticos; uma de visitas e entrevistas no terreno; e uma de síntese, com a identificação dos principais desafios e propostas de política educativa.

Em Portugal, o estudo é da responsabilidade da Direção-Geral da Educação e decorre entre janeiro de 2020 e junho de 2021, com o apoio financeiro da Fundação.



Inovação Social e Investimento de Impacto

A Fundação Calouste Gulbenkian tem promovido, desde há vários anos, a inovação como ferramenta fundamental para encontrar e consolidar soluções mais eficientes e eficazes para as necessidades das nossas comunidades – a inovação social. As fundações, pela sua independência, flexibilidade, capacidade de assumir riscos e de mobilizar recursos, são espaços privilegiados para estimular essa inovação.

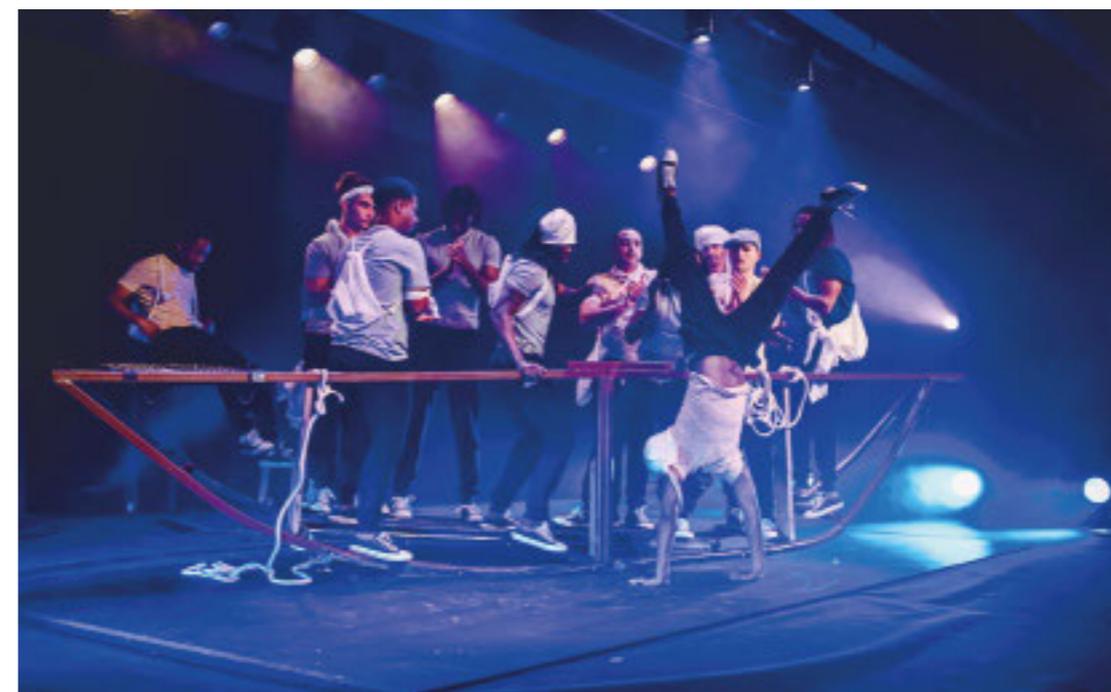
Em Portugal, são as organizações do terceiro setor que, em larga medida, são responsáveis pela implementação de respostas sociais inovadoras. No entanto, enfrentam sérios desafios no que respeita à sua eficácia e sustentabilidade, encontrando-se muitas vezes descapitalizadas, com dificuldades em diversificar as suas fontes de financiamento, bem como em atrair e reter capital humano ajustado aos desafios que enfrentam.

A Fundação tem dado, por isso, crescente protagonismo à promoção de uma agenda partilhada de inovação social e de investimento de impacto, assumindo-os como vetores transversais à sua estratégia de atuação, quer no apoio à inclusão dos grupos mais vulneráveis da população quer na proteção ambiental e na promoção de práticas de produção e consumo mais sustentáveis.

A estratégia de fomento da inovação social tem sido centrada no ciclo de vida de um projeto, dividindo-se em três momentos chave: apoio na fase piloto e desenvolvimento inicial das iniciativas; promoção da sua sustentabilidade e escala; influência de políticas públicas.

Neste domínio, as prioridades da Fundação são as seguintes:

- Explorar o papel da tecnologia na resolução de problemas sociais e ambientais;
- Testar o papel das artes nos processos de inclusão social;
- Promover novas competências e lideranças;
- Utilizar novas formas de financiamento do sector social.



Teatro *Estamos todos no mesmo barco*, projeto *Pavilhão Mozart – Ópera na Prisão* © Carlos Porfírio



Tecnologias para o Impacto

Apoio a iniciativas que demonstrem o papel das tecnologias enquanto ferramentas facilitadoras e potenciadoras de soluções para os desafios sociais e ambientais, tanto em Portugal como à escala global. Apoio ao empreendedorismo e inovação social de base tecnológica e a atividades de capacitação que facilitem o processo de transformação digital das organizações do terceiro setor.

Em 2020, serão apoiadas maratonas de desenvolvimento tecnológico (*hackathons*) em diferentes cidades portuguesas, que fomentam o desenvolvimento inicial de soluções digitais com impacto, no âmbito da iniciativa *Hack for Good*.

Serão também apoiados programas de aceleração para *startups* de impacto com modelos já implementados, que necessitem de apoio nos seus processos de crescimento.

Dar-se-á particular atenção ao desenvolvimento de soluções no âmbito da promoção da saúde e bem-estar de crianças, jovens e idosos, do apoio à integração de comunidades migrantes, dos processos de produção e consumo sustentáveis, bem como da ação climática.

Arte e Comunidade



Práticas Artísticas para a Inovação Social

Criada em 2013, PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social é uma iniciativa de apoio a projetos que visem demonstrar o papel que as artes podem desempenhar nos percursos de integração e na construção de comunidades mais coesas e justas. São projetos que criam espaços de liberdade e de aprendizagem permanente, onde se desfazem preconceitos e se ensaia a compreensão e a tolerância.

Em 2020, serão apoiadas as seguintes iniciativas e projetos:

- **PARTIS 3ª edição:** Apoio aos 15 projetos selecionados por concurso. Continuar-se-á a promover um acompanhamento técnico que envolve módulos de aprendizagem e avaliação independente.
- **Isto é PARTIS:** A programação da edição de 2020 tem por denominador comum os “novos centros de criação artística de hoje”, reunindo reflexão e partilha nacional e internacional, bem como momentos de apresentação de projetos PARTIS.
- **PARTIS & Art for Change:** Parceria estratégica com a Fundação “La Caixa” para o lançamento da iniciativa *PARTIS & Art for Change* e abertura de novo concurso para apoio a projetos em modelo de cofinanciamento entre as duas fundações. Este novo programa ascenderá a um montante de 1,5 milhões de euros.
- **Rede PARTIS:** dinamização da rede de parceiras da iniciativa PARTIS que integra diferentes organizações culturais, tendo em vista a construção de uma agenda partilhada em torno das questões da Arte e Comunidade. As seguintes instituições integram esta rede: Teatro Nacional D. Maria II, EGEAC (Lisboa), Fundação Casa da Música (Porto), A Oficina – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais (Guimarães), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal), Câmara Municipal de Loulé.

Rasgar Silêncios

Rasgar Silêncios é um projeto apoiado pela Fundação Gulbenkian para empoderamento de sobreviventes de violência doméstica e de género, através da metodologia da escrita autobiográfica (ferramenta utilizada para ultrapassar situações traumáticas). Pretende-se que, a partir das oficinas de escrita autobiográfica, seja criado um espetáculo teatro-multimédia cujo material dramaturgico serão textos escritos por sobreviventes de violência doméstica e de género, promovendo assim uma maior consciencialização da comunidade para esta problemática. Neste projeto está prevista a conceção de um kit de ferramentas para técnicos de apoio à vítima e outros profissionais de primeira linha, sobre como utilizar esta metodologia durante as sessões de apoio. Promovido pela Coolabora, CRL, o projeto conta com a parceria da Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã, do Município da Covilhã e da Universidade da Beira Interior.



Novas Competências e Lideranças

Apoio a projetos focados na atração e retenção de talento para o terceiro setor, bem como na formação de executivos nas áreas de impacto social e sustentabilidade. Nesta área, destacam-se as seguintes iniciativas em 2020:

- **Gulbenkian Chair on Impact Economy:** Cátedra Gulbenkian da *Nova School of Business and Economics* (Nova SBE), no âmbito da qual está previsto o lançamento, no ano letivo 2020/21, de um novo Mestrado em Empreendedorismo e Impacto, bem como a realização de programas de formação para executivos – *Paradigm Shift*.
- **Programa de placement:** No sentido de aumentar a capacidade de atração e retenção de talento no terceiro setor, foi celebrada uma parceria com a Nova SBE para viabilizar um programa de *placement*. Além da atração e retenção de talento, o programa permite ainda robustecer a estrutura das organizações sociais e implementar uma cultura orientada para a contratualização por resultados (Títulos de Impacto Social).
- **Competências Verdes:** Urge promover em Portugal uma força de trabalho mais consciente e responsável, com o conhecimento, a capacidade técnica, os valores e as atitudes necessários para desenvolver e promover uma sociedade sustentável e eficiente no uso dos recursos.

Continuará a ser prioritária em 2020 a linha de apoio à formação em sustentabilidade para executivos que foi criada em 2019. O objetivo é incentivar a maior participação de representantes de PME e *startups* em formações de sustentabilidade empresarial, colmatando a menor disponibilidade de investimento destas organizações na capacitação dos seus colaboradores. Neste momento, estão estabelecidos protocolos com quatro faculdades: Católica *Lisbon School of Business & Economics*, ISCTE *Business School*, Nova SBE e Porto *Business School*.

O apoio da Fundação é atribuído sob a forma de bolsas de estudo, no valor total das propinas, para trabalhadores de PME e *startups*, com potencial de influência e capacidade de decisão nas suas organizações. São elegíveis até cinco bolsas por edição de cada curso.



Novos Instrumentos de Financiamento

A Fundação tem vindo a trabalhar na criação de um ecossistema de investimento de impacto em Portugal, procurando testar e validar a utilização de novos instrumentos de financiamento para o terceiro setor, bem como apoiar o desenvolvimento de novos modelos de negócio que aliam retorno financeiro e impacto social.

Esta agenda tem vindo a ser desenvolvida, sobretudo, através do apoio à MAZE, estrutura criada pela Fundação com o objetivo de trabalhar com líderes do setor público, empreendedores e investidores de impacto para o desenvolvimento de soluções eficazes para abordar desafios sociais e ambientais.

Títulos de Impacto Social

Novo modelo de financiamento de projetos inovadores orientados para a obtenção de resultados sociais na prestação de serviços públicos. Através de investimento privado, são viabilizados projetos de inovação social que, caso alcancem os resultados inicialmente contratualizados, permitem reembolsar os investidores na totalidade.

Este modelo protege o setor público, uma vez que este só reembolsa em caso de resultados positivos, ficando o risco do lado dos privados, o que permite ao setor público arriscar em projetos diferentes.

Em Portugal, este mecanismo de financiamento está a ser promovido e testado no setor público, através da utilização de fundos da União Europeia disponibilizados para esse efeito. Até ao momento, a Fundação investiu em 4 Títulos de Impacto Social nas áreas da empregabilidade, da prevenção de institucionalização de crianças e jovens e do apoio a cuidadores informais. Em 2020, serão apresentados os resultados dos 3 primeiros Títulos de Impacto Social em que a Fundação investiu.

Investimento no Fundo Mustard Seed MAZE

Participação no fundo de capital de risco e investimento de impacto, com a dimensão inicial de 30 milhões de euros, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência (4 milhões de euros). O fundo irá investir em *startups* de impacto em Portugal e na Europa que utilizem tecnologia e modelos de negócios sustentáveis para a resolução de problemas sociais e ambientais. Este é o primeiro fundo de empreendedorismo social aprovado em Portugal pela CMVM. São também investidores o Fundo Europeu Investimento, a AGEAS, a BMW Asset Management e o Banco Atlântico Europa, entre outras entidades pioneiras no investimento de impacto a nível europeu.



Ação Climática

A humanidade enfrenta hoje uma crise climática sem precedentes, com efeitos devastadores em praticamente todos os fatores essenciais para o desenvolvimento sustentável, desde a saúde pública, o emprego, o acesso a água potável, a segurança na oferta alimentar ou, até mesmo, o abrigo seguro.

Para a comunidade científica é consensual a urgência de limitar o aumento da temperatura abaixo dos 1,5°C até ao final do século, de forma a evitar impactos catastróficos e irreversíveis na humanidade. Isto implica reduzir as emissões de dióxido de carbono em 45% até 2030, o que envolve uma profunda transformação ao modelo económico atual, ainda altamente dependente de energia e materiais.

A Fundação Calouste Gulbenkian está fortemente comprometida com a urgência da ação climática, procurando intervir em projetos que promovam uma sociedade de baixo carbono, mais resiliente e mais preparada para as alterações globais do futuro. Os seus eixos prioritários centram-se em:

- Reconhecer e potenciar soluções climáticas, ao nível global, que se destaquem pela sua originalidade, inovação e impacto;
- Apoiar a transição para modelos de produção e consumo mais sustentáveis, tais como a economia circular ou a bioeconomia, procurando potenciar a utilização da tecnologia na resolução de problemas ambientais;
- Reforçar o conhecimento, as capacidades, os valores e as atitudes necessárias para viver, desenvolver e suportar uma sociedade sustentável e eficiente no uso dos recursos;
- Aumentar a perceção pública, através de comunicação de qualidade, por forma a promover práticas individuais, coletivas e organizacionais mais amigas do ambiente.



Documentários “Planeta A”

A Fundação Calouste Gulbenkian uniu-se à RTP para a produção da série documental “Planeta A”, com a finalidade de reforçar o seu posicionamento nas temáticas do desenvolvimento sustentável.

“Planeta A” vai percorrer as problemáticas da sustentabilidade, urgentes e emergentes, em nove episódios de 50 minutos cada, sempre a partir da perspetiva da realidade portuguesa, reforçada com um enquadramento global.

Através da informação e consciencialização do público sobre questões-chave, do Clima aos Oceanos, passando pela Produção e Consumo até à Democracia e Educação, a série permite ainda dar a conhecer o enquadramento global das várias vertentes de atuação da Fundação nesta temática.

Com realização de Jorge Pelicano, “Planeta A” deverá estrear em televisão no início de 2021.



On Call

O interesse da sociedade civil em questões de Desenvolvimento Sustentável tem vindo a aumentar, assim como a vontade de participar e criar projetos que promovam medidas e estruturas ambientalmente responsáveis, economicamente viáveis e socialmente justas.

Para dar resposta a este envolvimento, foi criada a iniciativa *On Call*. Esta iniciativa surgiu com o objetivo de identificar, avaliar e selecionar projetos e atividades da sociedade civil que correspondam a uma das seguintes tipologias: *advocacy* (visando influenciar processos de tomada de decisão); projetos-piloto (testando uma solução e ajustando antes de se aumentar a escala); sensibilização (mudando a perceção de determinados públicos-alvo sobre um assunto específico); *scale-up* (promovendo a multiplicação geográfica de um piloto comprovadamente bem-sucedido) e investigação-ação (para investigar várias soluções e implementar a melhor, ou investigar uma temática com o intuito de acionar alguma mudança).

Através de um processo de avaliação rigoroso, transparente e imparcial, os projetos escolhidos têm de responder de forma objetiva e mensurável aos seguintes objetivos:

- Redução da pegada ambiental dos sistemas de produção ao longo de toda a cadeia de valor, através da inovação dos processos de produção e dos modelos de negócio e/ou da aquisição de novas competências profissionais;
- Promoção de padrões de consumo mais sustentáveis por parte da sociedade portuguesa através de ferramentas e metodologias inovadoras de sensibilização e de alteração efetiva de comportamentos.

O processo de candidaturas da iniciativa *On Call* está aberto em permanência, até março de 2022.

Food Initiative

A indústria agroalimentar assenta num modelo linear de produção e consumo e é responsável por quase ¼ das emissões de CO₂. Transformar o setor alimentar é prioritário para um desenvolvimento mais sustentável. É por isso que a Fundação Gulbenkian apoia a Fundação Ellen MacArthur, referência internacional para a economia circular, no projeto *Food Initiative*, centrado no papel das cidades para a sustentabilidade do sistema alimentar. É nas cidades que, estima-se, mais de 80% dos alimentos sejam consumidos, até 2050.



É nas cidades que, estima-se, mais de 80% dos alimentos sejam consumidos, até 2050.

É aí que as ações e medidas ganham escala e têm maior potencial de transformar o setor alimentar.

O projeto consiste na implementação de um modelo de economia circular no setor alimentar, nas cidades, cumprindo três diretrizes: consumir alimentos produzidos de forma regenerativa e, sempre que adequado, localmente; aproveitar os alimentos ao máximo; redesenhar e comercializar produtos alimentares que são saudáveis não só do ponto de vista nutricional, mas também pela forma como são produzidos.

É um projeto internacional que está a ser implementado em Londres, Nova Iorque e São Paulo, e acompanhado por diversas cidades de todo o mundo, incluindo Lisboa, Porto e Torres Vedras.

A Fundação foi uma das primeiras organizações a juntar-se a esta iniciativa que conta, atualmente, com os seguintes parceiros: Compass Group, Danone, Doen Foundation, IKEA Foundation, Google, Mizkan, Nestlé, Novamont, Porticus, Veolia e Yara.

O projeto começou em 2019 e tem a duração de três anos.



Gulbenkian Sustentável

Com a consciência de que um dos grandes focos de atuação da Fundação Calouste Gulbenkian tem sido e será o desenvolvimento sustentável, é indispensável que as suas práticas sigam os mesmos princípios e valores. Assim nasce o projeto Gulbenkian Sustentável.

Lançado em junho de 2018, este projeto tem como objetivo reduzir os impactos ambientais negativos decorrentes do funcionamento da Fundação, e aumentar a sensibilização dos seus colaboradores, parceiros, beneficiários e visitantes para a importância de uma sociedade alinhada com os objetivos globais do Desenvolvimento Sustentável.

Através da integração da sustentabilidade nas diferentes atividades da Fundação e no dia-a-dia dos seus colaboradores, o projeto Gulbenkian Sustentável centra a sua intervenção nos domínios da redução de plástico e papel, alimentação, eventos e mobilidade sustentáveis, aliando a comunicação à cidadania e sensibilização.

Em 2020, destacam-se algumas das atividades a realizar:

- **Eventos** – Obtenção da certificação de gestão de eventos sustentáveis para a Temporada da Música 2020/2021 (ISO 20121), e neutralização da pegada carbónica de, pelo menos, 3 eventos promovidos pela e/ou na Fundação;
- **Mobilidade** – Compensação das emissões de carbono associadas às viagens de avião adquiridas pela Fundação, e aumento do número de postos de carregamento de veículos elétricos para a sua frota;
- **Gestão e Redução de Resíduos** – Colocação de caixotes de separação de lixo em todas as zonas de acesso público dos edifícios da Fundação, e introdução de tecnologia *Follow-me Printing* nas impressoras da Fundação;
- **Alimentação** – Contratualização de estudo de consultoria externa com o objetivo de promover uma alimentação mais sustentável na Fundação;
- **Comunicação** – Reforço das ações e suportes de consciencialização para a sustentabilidade, no site da Fundação e na Intranet.



Lisboa Capital Verde Europeia 2020 (LCVE2020)

Em junho de 2018, Lisboa foi distinguida com o galardão de Capital Verde Europeia 2020. A distinção resulta da avaliação de um conjunto de especialistas internacionais sobre 12 indicadores que visam avaliar a sustentabilidade na cidade. A Câmara Municipal de Lisboa, enquanto coordenadora desta iniciativa, prevê promover um conjunto de atividades em torno de várias temáticas ambientais e com base em três conceitos fundamentais: informar, mobilizar e comunicar.

Em julho de 2019, a Fundação estabeleceu uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa com o objetivo de integrar várias das suas atividades na programação da Lisboa Capital Verde Europeia 2020 e de apoiar eventos-chave sobre sustentabilidade, como é o caso da *Urban Global Future Conference* e a Conferência Internacional de Biodiversidade. No âmbito desta parceria, a Fundação assinou, em janeiro de 2020, o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, subscrevendo 23 medidas a implementar entre 2020 e 2030 nas áreas da Energia, Mobilidade, Água, Economia Circular, Eventos, Cidadania e Participação.

O Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030 será, para a Fundação, um veículo catalisador para a continuação da promoção de boas práticas no caminho da sustentabilidade.



© FCG / Ricardo Oliveira Alves



Oceanos

O oceano cobre mais de 70% da superfície terrestre, é responsável pela produção de mais de 50% do oxigénio que respiramos e pelo sequestro de 30% das emissões de dióxido de carbono em todo o mundo. O capital natural azul - o stock de ativos naturais existentes no mar - oferece-nos inúmeros outros benefícios, tais como uma vasta variedade de alimentos, água, recursos farmacológicos e medicinais, recursos renováveis para a produção de energia e o espaço para transporte e para a realização de atividades de caráter desportivo e lúdico. São estes benefícios que, juntamente com outras formas de capital mais convencionais (por exemplo humano e financeiro), nos permitem desenvolver inúmeras atividades económicas.

Após trabalhar durante cinco anos para aumentar o conhecimento científico e público sobre o papel dos oceanos no desenvolvimento económico sustentável e no bem-estar humano, a Fundação Calouste Gulbenkian está comprometida em alavancar a experiência e o impacto até então alcançados. Para além do seu compromisso inequívoco para com o valor intrínseco da gestão sustentável do capital natural azul, a Fundação considera que os recursos biológicos marinhos, aliados à utilização da tecnologia, são uma força motriz na promoção de modelos de negócio mais responsáveis e alinhados com a agenda global para o desenvolvimento sustentável.

Atualmente os seus eixos de intervenção centram-se em:

- Promover uma maior consciencialização sobre o valor económico do oceano;
- Alavancar soluções com base nos recursos naturais do oceano para combater as alterações climáticas;
- Utilizar a biotecnologia azul na resolução de problemas sociais e ambientais e no crescimento económico sustentável.

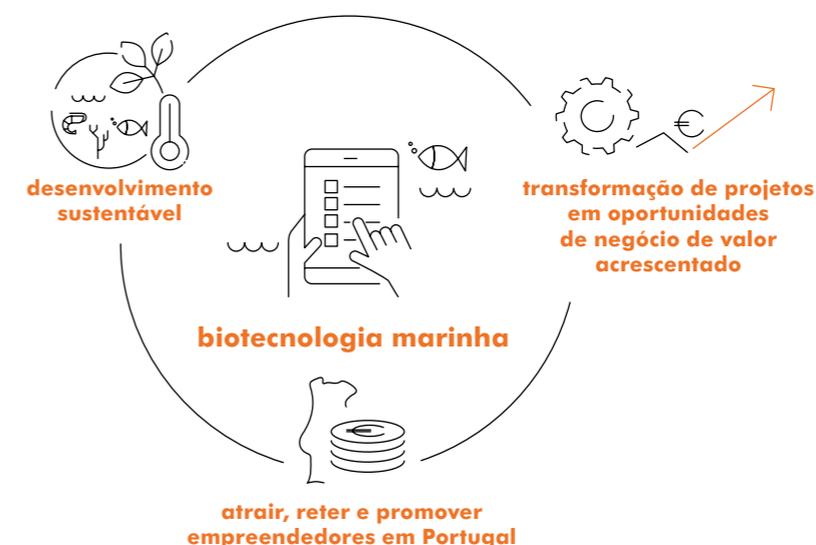


Blue Bio Value

O *Blue Bio Value* (BBV) é um programa de aceleração de empresas na área da biotecnologia azul promovido, desde 2018, em parceria com a Fundação Oceano Azul. O programa ambiciona alavancar o papel da utilização da biotecnologia marinha na resolução de problemas sociais e ambientais e no apoio ao crescimento económico sustentável. Em particular, o BBV tem três grandes objetivos:

- Apoiar a transformação de projetos de biotecnologia marinha em soluções que possam apoiar a prossecução de vários objetivos do desenvolvimento sustentável: ação climática, proteção da biodiversidade, redução da poluição, consumo mais sustentável, saúde e bem-estar humano;
- Apoiar a transformação de projetos de biotecnologia marinha em oportunidades de negócio de valor acrescentado, assim como a sua integração e crescimento no mercado;
- Atrair empreendedores internacionais, bem como reter e promover o desenvolvimento dos nacionais, contribuindo para que estes possam adquirir competências de gestão, apoiando o registo de propriedade intelectual e ajudando estas novas empresas a captar financiamento para se desenvolverem e estabelecerem em Portugal.

Em 2020, realizar-se-á a 3ª edição do programa de aceleração, assim como a 1ª edição do programa de ideação, que tem como objetivo incentivar um maior envolvimento de universidades portuguesas no desenvolvimento de soluções empresariais de base marinha. Os principais parceiros deste projeto são a Fábrica de *Startups*, a *Blue Bio Alliance* e a *Faber Ventures*.



Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano

De forma a reforçar e comunicar o seu compromisso para com a importância de um oceano saudável, a Fundação pretende ter uma participação ativa na conferência das Nações Unidas sobre o oceano, que terá lugar em Lisboa, entre 2 e 6 de junho. Serão organizadas várias atividades com vista a comunicar o valor económico do oceano para um desenvolvimento sustentável, assim como a importante relação entre as soluções marinhas e a ação climática. A Fundação pretende ainda promover a adoção de práticas sustentáveis na organização do evento e compensar a respetiva pegada carbónica.



© FCC / Ricardo Oliveira Alves

Pegada Hídrica em Portugal: Olhar, Compreender e Atuar

A Fundação Calouste Gulbenkian desafiou o *C-Lab - The Consumer Intelligence Lab* - a investigar a problemática da água em Portugal, com o intuito de compreender em que estágio se encontra o país no uso consciente deste recurso. Antevendo cenários de risco na gestão da água disponível, era propósito da Fundação poder contribuir para o uso eficiente e sustentável do recurso hídrico.

Entre o trabalho de campo e contacto com especialistas ao longo de toda a cadeia de valor da água, no setor agrícola, o *C-Lab* fez 52 entrevistas, que resultaram em mais de 100 horas de conversa, essenciais para a compreensão do problema e o desenho da investigação.

Através da compreensão do valor da água no setor que mais a utiliza – agricultura e pecuária – e da valorização da água nas rotinas e decisões de compra do cidadão comum, a Fundação propõe-se a sensibilizar e mobilizar, em 2020, uma rede de entidades com capacidade para ser exemplo e implementar medidas que sejam consequentes para a sustentabilidade da utilização da água no país. Um movimento que se revela necessário e benéfico para todos.

Também fruto deste trabalho, espera-se a criação de um módulo expositivo na próxima grande exposição do Pavilhão do Conhecimento: “Água”.



Valuing the Ocean

Valuing the Ocean é um projeto da Delegação da Fundação no Reino Unido que pretende contribuir para a conservação e a gestão sustentável do oceano, com vista a garantir o bem-estar humano hoje e no futuro.

Este projeto dirige-se a ONG orientadas para a conservação marinha e foca-se na sua capacitação, estimulando a colaboração entre organizações, testando novas formas de envolver as pessoas, divulgando mensagens relevantes sobre a matéria e publicando a investigação original para influenciar práticas e políticas públicas.

Em 2020, está previsto o lançamento de uma campanha internacional de literacia sobre o oceano e o reforço das abordagens de consciencialização e ação junto das comunidades costeiras.



Sociedade e Democracia

As democracias atuais são caracterizadas por grandes desequilíbrios em termos económicos, em questões de género, de cultura ou de religião, entre outros. A perda de direitos dos cidadãos e as ameaças à democracia conduzem à necessidade de intervenção e participação de uma sociedade civil forte e estruturada, capaz de enfrentar os problemas da conjuntura atual e de representar e defender os mais desprotegidos e vulneráveis.

Por outro lado, é cada vez mais urgente fomentar a mobilização e participação ativa dos cidadãos e das organizações que os representam na vida pública e no desenho de políticas que tenham em conta os reais interesses e necessidades da sociedade.

Neste contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian visa promover a sustentabilidade e a capacidade das sociedades a longo prazo, fortalecendo o seu papel na promoção da participação democrática, da cidadania ativa e dos direitos humanos, bem como do empoderamento dos grupos vulneráveis.

Nesta área, pretende-se, até 2024, atingir um acréscimo de 20% no número de cidadãos sensibilizados para as questões cívicas e de direitos humanos, 1 700 cidadãos vulneráveis abrangidos por medidas de empoderamento social e económico, 950 cidadãos abrangidos por novos serviços sociais, 1 000 profissionais de ONG formados e 120 ONG com planos de capacitação aprovados.

Mais Apoio para a Sociedade Civil

Reconhecendo as ONGD como atores fundamentais da cooperação internacional e a importância da sua capacitação para os novos desafios do desenvolvimento, a Fundação promove a formação e a participação dos principais atores da área da cooperação para o desenvolvimento em Portugal em redes nacionais e internacionais, para uma reflexão conjunta sobre as melhores práticas no setor do desenvolvimento. Inovação, *development impact bonds*, cooperação triangular e o papel do setor privado na cooperação internacional foram alguns dos temas abordados em 2019. Em 2020, a Fundação apoia um programa de intercâmbio entre profissionais de organizações da sociedade civil portuguesas e estrangeiras e um encontro sobre Inovação para o Desenvolvimento, ambos em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD, que reúne cerca de 60 associadas.



Educação para a Cidadania

Este projeto visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania e reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas e na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida. Como objetivos específicos do projeto são de destacar: a criação de uma métrica para avaliar o “nível de competências para a cidadania” dos alunos, de forma a desenhar programas à medida para dar resposta às necessidades de cada grupo alvo e medir o impacto das ações de educação para a cidadania; promover as competências de cidadania nos estudantes dos agrupamentos de escolas envolvidas; fomentar uma estreita cooperação entre ONG e escolas, beneficiando do seu conhecimento em diferentes áreas; e, também, reforçar a intervenção das ONG nas políticas públicas.



Projetos Sociedade Civil e Democracia

São apoiadas organizações multilaterais e parcerias com fundações e *think tanks* através da concessão de subsídios para o apoio a projetos em áreas de relevância internacional e de acordo com a estratégia da Fundação. Em 2020 continuarão as parcerias: (i) no âmbito do projeto *Vision Europe Dialogues* (cuja conferência anual decorrerá em junho, em Berlim, sobre os desafios que se colocam atualmente à Europa); (ii) com o *European Council on Foreign Relations* (realizando-se uma conferência em junho na FCG); (iii) com o *Migration Policy Institute*; e (iv) com o Instituto Jacques Delors.

Será ainda concretizada, em 2020, uma parceria com o Instituto Universitário Europeu de Florença.



Projetos Internacionais

Para além das atividades realizadas em Portugal com impacto a nível global, o raio de ação da Fundação Calouste Gulbenkian vai muito para além das fronteiras físicas do país, existindo diversos projetos desenvolvidos a nível internacional. De evidenciar a aposta nas Comunidades Arménias, nos PALOP e em Timor Leste e no Reino Unido e em França (através das delegações da FCG nesses países). A Fundação também participa e apoia um conjunto alargado de consórcios e projetos internacionais, com vista a uma maior colaboração entre as diversas entidades filantrópicas do mundo.

Decorrente dos objetivos estratégicos definidos e um compromisso crescente para com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a agenda internacional da Fundação ganha cada vez mais preponderância na sua realidade.

São também várias as bolsas que a Fundação concede com vista a apoiar pessoas de outros países, nomeadamente dos PALOP e das Comunidades Arménias, entre outros. Estas encontram-se descritas nos respetivos capítulos das Bolsas.



Comunidades Arménias, Reino Unido, França, Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Timor Leste

Comunidades Arménias

As atividades e bolsas desenvolvidas para as comunidades arménias abrangem pessoas em cerca de 25 países. O vetor de atuação essencial é a língua, particularmente o arménio ocidental falado na diáspora. A Fundação conta ainda com um importante programa de apoio à investigação e financia projetos na Arménia e iniciativas que promovam o diálogo entre arménios e turcos.



Apoio ao Arménio Ocidental

A Fundação está a apoiar diversas iniciativas para aprendizagem da língua por meio de formatos digitais. Assim, após alguns anos em desenvolvimento, serão lançados os programas de corretores ortográficos para smartphones e o *website Zndooq*, que disponibiliza diversos materiais pedagógicos dirigidos a pais e docentes da língua arménia. Mantém-se o processo de criação de uma “*tree bank*” da língua arménia, uma ferramenta de descrição da linguagem para programadores, que deverá estar finalizada no fim do ano. Ao longo de 2020, a Biblioteca da Academia Nacional das Ciências da Arménia trabalhará na indexação da rara e extensa coleção de revistas da Congregação Mkhitarista de Viena, cuja digitalização conta com o apoio da Fundação, o que permitirá torná-la acessível a investigadores de todo o mundo.

Complementando outras publicações – não só em arménio oriental como noutras línguas, neste caso relacionadas com questões arménias – será ainda apoiada a tradução para arménio ocidental e publicação de cinco livros de literatura infantojuvenil e dez na área das ciências sociais, filosofia e literatura.

Em termos de apoio à comunidade escolar, foi lançada uma nova estratégia para as escolas arménias no Líbano. Das 13 escolas que se candidataram a este programa, foram selecionadas três cujos projetos pedagógicos serão apoiados. Para além da manutenção do apoio às escolas na Grécia, Turquia e Argentina, terá início no outono uma nova iniciativa de formação de professores em língua arménia.

A Fundação promove ainda vários *workshops*, seminários e eventos pedagógicos, encontrando-se a decorrer um *workshop* de escrita criativa, em França (em parceria com o INALCO), para jovens autores.

Inquérito sobre a Diáspora Arménia

Em 2019, cerca de 3 mil arménios na diáspora responderam a um inquérito sobre diversos temas relacionados com as comunidades arménias. Este questionário com 50 perguntas sobre a relação dos inquiridos com a Arménia, língua, política, identidade, etc., foi o primeiro a ser efetuado na diáspora. Durante 2020, serão analisadas as conclusões e os dados recolhidos serão disponibilizados para consulta. Na sequência das quatro cidades onde teve lugar em 2019 – Buenos Aires, Bucareste, Beirute e Montreal – o mesmo inquérito será distribuído desta vez em Londres, Paris, Detroit e Rostov-on-Don, na Rússia.

A divulgação deste estudo tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de políticas em resposta às questões identificadas pelos líderes tanto na diáspora, como na Arménia.



Projetos na Arménia

No âmbito das celebrações dos 150 anos do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian, foram apoiados dois eventos em Erevan. Um concerto de música clássica, com a participação dos músicos da orquestra Gulbenkian e uma conferência do Madenataran.

O programa da Fundação para a Arménia desdobra-se em vários apoios: (i) atribuição de bolsas para estudantes universitários e jovens académicos (aproximadamente 100 ao longo do ano); (ii) publicações, especialmente de textos de ciências sociais em arménio oriental (pelo menos cinco no corrente ano); e (iii) subsídios para organizações da sociedade civil (até 10), atualmente a dirigirem-se, não tanto para iniciativas de educação cívica, mas para a criação de oportunidades de emprego para os jovens.

Apoio ao Diálogo Arménio-Turco

Na Turquia são apoiados três importantes projetos. Uma *fellowship* em Estudos Arménios, na universidade Bogazici, o desenvolvimento de uma *app* apelidada “*KarDes*”, que disponibiliza *tours* por locais arménios na Turquia, e um programa de intercâmbio artístico no qual 15 artistas arménios e turcos terão a oportunidade de apresentar as suas obras em exposições a ter lugar em ambos os países. De referir ainda na Turquia algumas iniciativas relacionadas com a língua arménia, nomeadamente um *website* de histórias para crianças.

PALOP e Timor-Leste



Internacionalização da Produção Artística nos PALOP

Nos PALOP, a profissionalização e a formação técnica dos artistas é ainda escassa, bem como o acesso a redes internacionais (regionais ou intercontinentais). A participação em residências é determinante para a formação e circulação internacional de criadores e para a produção de novas obras.

A Fundação apoia, em 2020, as segundas edições das quatro residências artísticas de âmbito internacional nas áreas das Artes Visuais e da Dança:

- Catchupa Factory – Novos Fotógrafos, da Associação Olho-de-Gente, Cabo Verde
- LUUANDA, da Associação Pés Descalços, Angola
- Memória Audiovisual Reutilizada, da Associação dos Amigos do Museu do Cinema, Moçambique
- RIR PALOP: Rede Internacional de Residências Artísticas nos PALOP, da CulturArte, Moçambique



— Mobilidade artística dos PALOP. © Sofia Ascenso

Apoio Mobilidade PALOP - Artes Visuais, Artes Cénicas, Cenografia e Música

Continuar-se-á a apoiar, através de concurso, a mobilidade de artistas dos PALOP, nas áreas das Artes Visuais e Curadoria. No quadro da intervenção “Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor-Leste – PRO-CULTURA PALOP-TL”, cofinanciada pela União Europeia e pelo Camões, I.P., a Fundação assumirá a gestão do concurso para mobilidade de artistas nas áreas da música e artes cénicas, que terá duas edições em 2020. Será também apoiado o desenvolvimento de dois polos de criação contemporânea e de acolhimento de residências artísticas nestas áreas.



CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola

A Fundação apoia em 2020, através de assessoria técnica e científica, o Instituto Nacional de Investigação em Saúde, que tutela o CISA, com o objetivo de operacionalizar a estrutura do centro no novo enquadramento jurídico, aumentar as atividades científicas e a sua participação nas redes internacionais e reforçar a capacidade de sustentabilidade do CISA para desenvolver projetos científicos.

Este projeto conta com o cofinanciamento do Camões, I.P..



Reforço das Capacidades dos Sistemas Científicos dos PALOP

A investigação em saúde pode dar um contributo significativo para a melhoria das condições de saúde, tendo, em simultâneo, um efeito de alavanca na criação e desenvolvimento dos sistemas científicos dos países em desenvolvimento.

A linha de ação “Apoio ao reforço das capacidades locais de investigação em saúde nos PALOP” tem como principal objetivo contribuir para o fortalecimento das condições de liderança e implementação das agendas locais de investigação em saúde pelos países parceiros. São exemplos destes apoios as seguintes iniciativas:

- 3ª edição do Curso de Gestão de Ciência para investigadores dos PALOP, em parceria com a Fundação La Caixa e um concurso para financiamento de projetos de investigação destinado aos participantes das três edições;
- Apoio à realização de cursos de curta duração nos PALOP que promovam as competências técnicas dos investigadores;
- Apoio ao desenvolvimento de carreiras científicas de investigadores dos PALOP, através do incentivo à criação e instalação de grupos de investigação, em instituições nos PALOP, contribuindo para a consolidação das suas carreiras científicas nestes países.

Saúde Materno-Infantil

Angola continua a ser um país que apresenta taxas de mortalidade materno-infantil muito preocupantes e insuficiência qualitativa e quantitativa de pessoal clínico.

Desde 2019, a Fundação Gulbenkian coordena na Maternidade Lucrecia Paim, o principal hospital para o atendimento materno e neonatal de Angola (em média 80 crianças/dia), o projeto de apoio aos cuidados perinatais, cujo principal objetivo é reduzir a taxa de mortalidade neonatal em pelo menos 5%. Em 2020, o projeto prevê a organização e a melhoria do funcionamento do serviço de neonatologia e a formação do pessoal, através do apoio permanente de uma enfermeira especialista e da realização de estágios em Portugal de profissionais do serviço e de missões especializadas à Maternidade. Prevê ainda a manutenção de equipamento hospitalar e a instalação de novas incubadoras.

O projeto conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Neonatologia.



Programa de Formação Especializada de Médicos na Guiné Bissau

O sistema de saúde na Guiné-Bissau apresenta fragilidades e limitações devidas, em grande parte, à recente instabilidade política, à fragilidade do estado e consequente incapacidade de resposta do sistema público de saúde com recursos humanos e técnicos insuficientes.

A Fundação Calouste Gulbenkian coordena a gestão e operacionalização de um modelo piloto de formação avançada de 18 médicos guineenses de clínica geral nas áreas de anestesiologia, cirurgia geral e cirurgia ginecológica. O objetivo é melhorar progressivamente os cuidados às populações, sem retirar os médicos do contexto em que trabalham e robustecer o sistema e os cuidados de saúde materno-infantis, promovendo a sua descentralização. O projeto, implementado em setembro de 2020 no quadro da cooperação delegada da União Europeia com o Camões, I.P., tem a parceria da Escola de Medicina da Universidade do Minho, do Hospital Nacional Simão Mendes, do Hospital Pediátrico S. José em Bô e do Hospital de Cumura (Guiné-Bissau). Conta ainda com a parceria das Ordens dos Médicos de Portugal e da Guiné-Bissau.



Oncologia

O cancro é uma das principais causas de morte entre a população adulta em Moçambique e Cabo Verde, países que atravessam um período de transição epidemiológica. Desde 2013, a Fundação Calouste Gulbenkian desenvolve projetos de melhoria do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas.

A aposta é na formação especializada de quadros clínicos (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença oncológica), reforço das estruturas organizativas e clínicas, aumento da evidência epidemiológica e a definição de políticas públicas de prevenção e redução do cancro nestes países.

Em 2020 serão realizados estágios especializados em Portugal complementados com formação local nos hospitais cabo-verdianos e moçambicanos. O projeto em Cabo Verde será alvo de uma avaliação externa que permita analisar os resultados e impacto desta iniciativa, para um eventual planeamento da sua continuidade.



— Formação em cirurgia oncológica. © DR



Concurso Estágios de Curta Duração para Profissionais de Saúde

A saúde materna e infantil é uma área de intervenção prioritária na estratégia de saúde nos PALOP e Timor-Leste e o reforço da formação dos profissionais das áreas de pediatria, obstetrícia e ginecologia continua a ser importante para a redução das elevadas taxas de mortalidade materna e das mortes evitáveis de recém-nascidos e menores de 5 anos registadas na maioria destes países.

Em 2020, é lançada a 10.ª edição do concurso para estágios de curta duração (2 meses) em instituições de saúde em Portugal para formação e atualização técnica e profissional de cerca de 15 profissionais de saúde destas áreas dos PALOP e Timor-Leste em Portugal, contribuindo para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde nestes países. Esta iniciativa conta com o apoio da Direção Geral de Saúde.



© FCC / Ricardo Oliveira Alves



Projetos Piloto de Educação Pré-Escolar de Base Comunitária

A educação pré-escolar revela-se determinante para a melhoria cognitiva e para o desempenho escolar das crianças, enfrentando a sua generalização dificuldades designadamente orçamentais e de recursos humanos qualificados. A Fundação Calouste Gulbenkian lançou um concurso para a apresentação de iniciativas piloto em educação pré-escolar nos PALOP, destinado às ONGD portuguesas, que conjugassem soluções digitais e modelos locais informais de educação. O objetivo é melhorar a adesão e o desempenho das crianças, famílias e educadores à educação pré-escolar e sensibilizar para a importância da frequência do ensino básico.

O projeto “Tchovar (Empurrar) pela Educação de Infância nos Bairros de Maputo”, da ONGD FEC, decorre até julho de 2021 e integra 10 estabelecimentos pré-escolares do distrito de Chamanculo, em Maputo. O projeto pretende melhorar a acessibilidade das crianças a uma educação pré-escolar de qualidade, com a formação de agentes educativos e gestores escolares, a utilização de ferramentas de trabalho adequadas e a melhoria da qualidade da investigação pedagógica, como base para a revisão da política pública.

O projeto “Educadores em Movimento” da ONGD AidGlobal, em execução até 31 de outubro de 2021 em cinco comunidades no distrito de Chibuto, Gaza, Moçambique, desenvolve atividades ao ar livre, tendo como base a aprendizagem através da Natureza e da utilização da Bibliotchova, uma biblioteca itinerante com livros bilíngues e brinquedos.

O projeto “Somos Moçambique II” decorre até janeiro de 2022, no bairro da Manga, na Beira, e surge no âmbito da reconstrução do país pós ciclone Idai. Este projeto prevê o diagnóstico, levantamento e reabilitação de espaços educativos, a formação e capacitação de profissionais de educação pré-escolar e a realização de oficinas parentais, numa zona onde vivem mais de 40 mil pessoas e que apresenta valores inferiores à média moçambicana na aprendizagem, com níveis de literacia de 10%.

O projeto “Valorização da Educação Pré-Escolar” em três jardins-de-infância nos municípios de Neves e Santa Catarina, dos mais pobres em São Tomé e Príncipe, é promovido pela ONGD Helpe e destina-se a cerca de 1 040 crianças, entre os 2 e 6 anos, cuidadores e profissionais de educação. Com a duração de 2 anos e meio, o projeto prevê a produção de conteúdos com recurso às histórias e tradições locais, formação do pessoal docente e discente, a criação de práticas de envolvimento parental e a melhoria da qualidade das instalações.



Apoio a uma Educação de Melhor Qualidade em Matemática nos PALOP

A Matemática tem um papel basilar e estruturante no ensino e formação de ciências básicas e aplicadas. Em 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian pretende contribuir para uma melhor qualificação nesta área, desenvolvendo projetos que melhorem a qualidade, a qualificação e a diversificação da oferta no ensino desta ciência e estimulem nos jovens o gosto por esta, e contribuam para uma melhor qualificação destes para a economia digital. A aposta centrou-se em dois eixos principais:



— Campos da Matemática Gulbenkian em S. Tomé e Príncipe. © Xiomar Cotrim

Incentivo a Jovens Talentosos – Cabo Verde e São Tomé e Príncipe

“Vocações para a Matemática”, para alunos da Universidade de Cabo Verde, cujo objetivo é estimular nos jovens o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em Matemática. Durante um ano, dois estudantes serão integrados num programa de tutoria, sob a orientação de docentes universitários de Portugal e Cabo Verde, para a realização de trabalho de estudo e de investigação aprofundada, culminando com a participação na Escola de Verão do Programa Novos Talentos da Matemática da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

2.ª edição do “Campos da Matemática Gulbenkian” em São Tomé e Príncipe, um campo não-residencial de atividades educativas que estimula o gosto pela Matemática em estudantes do ensino secundário, promovendo a autoaprendizagem e o desenvolvimento individual de capacidades matemáticas. Na 1.ª edição participaram 39 alunos, que continuam a ser acompanhados. Pretende-se alargar esta atividade a Cabo Verde, num formato a acordar com o Ministério da Educação e Ensino Superior do país.

Melhoria da Formação Pós-Graduada e da Investigação

A Fundação Gulbenkian promove a 2.ª edição do concurso “Estágios científicos avançados em Matemática” destinado a docentes do ensino superior e investigadores dos PALOP, para a realização de estágios científicos de 3 a 4 meses, em instituições de ensino superior e centros de investigação em Portugal. O objetivo é incentivar ou consolidar a atividade de investigação na área da Matemática.

A Fundação apoia as primeiras edições de mestrados em Matemática e Aplicações nas universidades Agostinho Neto, de Cabo Verde e Eduardo Mondlane, em Maputo, numa parceria com as universidades de Coimbra, Aveiro e Porto, respetivamente.

A Fundação lançou ainda o concurso para apoio à realização, em instituições de ensino superior dos PALOP, de cursos pós-graduados – não conferentes de graus – em parcerias com instituições portuguesas, que permitam uma especialização em áreas afins da Matemática, envolvendo até 100 profissionais destes países.



© FCG / Ricardo Oliveira Alves

Participação e Apoio a Consórcios e *Think Tanks* Internacionais

European Council on Foreign Relations (ECFR)

Criado em 2007, o ECFR é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

Notre Europe – Jacques Delors Institute

O Notre Europe é um *think tank* europeu, fundado em 1996, por Jacques Delors que tem por objetivo realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais: a União Europeia e os cidadãos; a concorrência, cooperação e solidariedade; e as ações externas europeias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado desde 2013 um protocolo de colaboração com o *Notre Europe*, com vista à concretização de uma parceria estratégica no âmbito da atividade de ambas as instituições.



Vision Europe Dialogue (VED)

O *Vision Europe* é um consórcio de *think tanks* e fundações europeus que colaboram para enfrentar alguns dos desafios políticos mais prementes na Europa.

O *Vision Europe Dialogue 2020* ocorrerá a 8 e 9 de junho de 2020, em Berlim, durante a presidência alemã da União Europeia, subordinado ao tema: o futuro da Europa.

O consórcio é constituído pela Bertelsmann Stiftung (Gütersloh, Alemanha), Bruegel (Bruxelas, Bélgica), Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal), Chatham House (Londres, Reino Unido), Compagnia di San Paolo (Torino, Itália), Notre Europe Jacques Delors Institute (Paris, França), CASE – Center for Social and Economic Research (Varsóvia, Polónia) e pelo Finnish Innovation Fund Sitra (Helsínquia, Finlândia).

Transatlantic Council on Migrations (TCM)

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo *Migration Policy Institute* dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração e integração de ambos os lados do Atlântico. O TCM responde a pedidos de governos e outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos, produzindo recomendações baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

A Fundação Calouste Gulbenkian participa nesta iniciativa conjunta de 25 fundações europeias, que advoga a promoção e facilitação da integração de imigrantes na Europa, nomeadamente através do financiamento de projetos transnacionais de apoio a requerentes de asilo e refugiados e a migrantes indocumentados.

Dos 6 Fundos Temáticos do EPIM, a Fundação está diretamente envolvida na coordenação de 2, os Fundos “*Building Inclusive European Societies*” e “*EU Mobile Citizens’ Access to Rights*”. A Fundação faz parte, desde 2018, do *Executive Committee* do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de Fundações.

Making Asylum Systems Work in Europe

Consórcio liderado pela Fundação Bertelsmann, com coordenação científica do *think tank Migration Policy Institute – Europe*, e com a participação da Fundação Calouste Gulbenkian, que visa identificar, mapear, debater e disseminar as lições retiradas da denominada crise dos refugiados na Europa nos anos de 2015 e 2016, advogando ajustes às políticas de asilo dos Estados-membros, preparando-os para respostas mais rápidas e eficientes em cenários semelhantes que possam vir a repetir-se no futuro. Dos outputs deste projeto colaborativo prevê-se, para inícios de 2020, um conjunto de Relatórios por País, incluindo um especificamente sobre Portugal.



Bolsas

Ao nível da inovação e desenvolvimento sustentável, as bolsas Gulbenkian privilegiam as ciências da vida e da saúde, a sustentabilidade, a investigação jornalística e a promoção da educação em populações carenciadas que não conseguiriam de outra forma ter acesso à escolaridade, em qualquer nível de ensino (inclui as bolsas atribuídas às Comunidades Arménias e aos PALOP). Este veículo permite, assim, gerar uma maior igualdade de oportunidades nas sociedades onde é aplicado.

809
BOLSAS



Bolsas Gulbenkian Mais

As Bolsas Gulbenkian Mais destinam-se a estudantes que iniciam os estudos universitários em Portugal, tendo atingido elevadas classificações académicas no ensino secundário e que, simultaneamente, tenham escassos recursos económicos. Desta forma, este programa promove a igualdade de oportunidades e o acesso ao ensino superior, valorizando o mérito de estudantes de todo o país. Com possibilidade de renovação até à finalização do mestrado, estas bolsas constituem um programa de valorização pessoal que permite aos bolseiros, através de atividades complementares, adquirirem competências transversais socialmente úteis, como a inteligência emocional e a liderança e construir redes de ligações fortes através de mentores da Rede de Bolseiros Gulbenkian. Com um carácter vincadamente transformador, este programa pretende também desenvolver consciência e responsabilidade, inspirando o bolseiro a refletir sobre o seu papel na resolução dos desafios atuais e futuros do mundo através de um conjunto de debates com líderes e especialistas em temas da atualidade e do futuro.

Bolsas de Desenvolvimento Social e Educativo

Estes apoios visam responder a necessidades de auxílio emergente de estudantes carenciados e com bom desempenho escolar, em qualquer nível de ensino. Estas bolsas serão atribuídas face a situações económicas particularmente graves, e poderão acontecer de forma direta, ou por referência dos Serviços de Ação Social de instituições de ensino.

Bolsas Gulbenkian Sustentabilidade

Concessão de bolsas para formação de executivos em sustentabilidade, gestão sustentável, economia circular, bioeconomia, entre outros domínios afins. Serão ainda concedidas bolsas para formação de profissionais em sustentabilidade, nomeadamente nas áreas de arquitetura e urbanismo sustentável, cujos conhecimentos adquiridos possam ser integrados no seio de projetos de arquitetura, construção e urbanismo em Portugal.



Bolsas de Investigação Jornalística

Bolsas com o objetivo de apoiar a investigação jornalística realizada em Portugal, destinadas a jornalistas com carteira profissional portuguesa válida, de órgãos de comunicação social nacionais e regionais, que apresentem trabalhos de investigação em áreas como a política, a economia, questões sociais, culturais ou históricas, desde que diretamente relacionadas com o país e com os portugueses.



Bolsas de Apoio à Comunidade Arménia

Serão atribuídas bolsas de estudo para estudantes de licenciatura, de origem arménia e países em desenvolvimento, bolsas para estudantes e investigadores de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento da área dos Estudos Arménios, bolsas para conferências no estrangeiro dirigidas a estudantes e académicos da República da Arménia e bolsas para refugiados de origem arménia a estudar em universidades da República da Arménia.



Bolsas Gulbenkian de Formação Superior - PALOP e Timor-Leste

Bolsas de pós-graduação, a nível de mestrado e doutoramento, para diplomados do ensino superior oriundos da África Lusófona e de Timor-Leste em áreas de formação específicas, nomeadamente docentes na área da língua portuguesa e funções nos domínios das ciências da vida e da saúde. Bolsas a estudantes oriundos de São Tomé e Príncipe para obtenção do grau de licenciatura em universidades portuguesas.



Ciência e Conhecimento



22,5 milhões €



Investigação Científica

Instituto Gulbenkian da Ciência

As descobertas decorrentes da investigação fundamental ocupam um lugar privilegiado no avanço do conhecimento científico e, conseqüentemente, no desenvolvimento de soluções com vista à melhoria da qualidade de vida da população.

A Fundação Calouste Gulbenkian promove a investigação científica de excelência através do Instituto Gulbenkian da Ciência (IGC), líder em investigação biológica e biomédica e na formação pós-graduada e doutoral. Atualmente o IGC é composto por 28 grupos de investigação e 13 facilities científicas. O Instituto tem hoje 6 bolsas do European Research Council, 8 Ações Marie Skłodowska-Curie e angariou em 2019 acima de 4,7 milhões de euros de financiamento externo, maioritariamente europeu.

A aposta na Investigação Científica não se circunscreve à atuação do IGC, sendo que os restantes serviços da FCG também realizam iniciativas com vista a esta promoção, nomeadamente nos PALOP ou através da atribuição de bolsas para novos talentos científicos em áreas como a matemática, tecnologias quânticas e inteligência artificial.



28

GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO



— Investigadora prepara amostras de bactérias para estudo. © FCG / Márcia Lessa

Grupos de Investigação

A investigação do IGC foca-se no estudo da formação e da homeostase do organismo no contexto do seu ambiente físico, biológico e social em mudança. Os atuais 28 grupos do IGC estudam uma variedade de tópicos inseridos nessa estratégia, desde a biologia molecular, à imunobiologia e à evolução. No início de 2020 foram abertos dois concursos para a contratação de novos investigadores principais em áreas multidisciplinares da biologia e biologia computacional e teórica. Adicionalmente, em setembro de 2020 o IGC terá mais um grupo de investigação na área da microscopia de super resolução e *machine learning*.

Inovação e Transferência de Tecnologia

A nova Unidade de Inovação e Transferência de Tecnologia estará dedicada a apoiar os cientistas do ponto de vista da inovação e investigação translacional, com a identificação, proteção e exploração adequada de ideias com valor acrescentado e que dinamizem as relações com o tecido industrial e empresarial regional, nacional e internacional. Esta estrutura consubstancia-se em duas ideias: a criação de uma unidade de Inovação para as Ciências da Vida – numa primeira instância partilhada entre o Instituto Gulbenkian da Ciência e o ITQB, e a criação de um programa de financiamento de provas de conceito. Esta unidade vai permitir aumentar o impacto na sociedade da ciência produzida no Instituto Gulbenkian da Ciência, bem como a sua visibilidade e reputação internacional.

Biologia Quantitativa e Computacional

A nova unidade, criada em 2020, vem prestar assistência aos investigadores no âmbito do design experimental, análise e apresentação de dados, incluindo análise estatística e modelação matemática. Vai, ainda, desenvolver soluções personalizadas de análise de dados, incluindo soluções baseadas em técnicas de *machine learning*, assim como metodologias e processos de data management com vista a melhorar o *workflow* científico e o armazenamento de dados científicos.

Centro Colaborativo Internacional

A criação de um Centro Colaborativo Internacional pretende combinar iniciativas colaborativas para explorar projetos altamente inovadores, que ocupam um espaço amplo na investigação e inovação, desde a investigação fundamental a trabalhos de prova de conceito. O centro será também uma sede dinâmica para atividades sabáticas, cursos, workshops, escolas de verão e outras atividades de formação pós-graduada. Este centro visa atrair grupos e empresas líderes mundiais de investigação, promovendo a interação entre si e com grupos locais e nacionais num espaço “pré-competitivo” e, ainda, trazer investigadores, empreendedores e médicos para o ecossistema.

Formação Doutoral

O IGC tem uma tradição única na formação doutoral com mais de 25 anos. Destes programas saíram líderes de várias Instituições nacionais e internacionais. O Programa de Doutoramento do IGC permite aos alunos o contacto com um vasto leque de diferentes tópicos em ciências biológicas, promovendo o pensamento independente e crítico através de vários exercícios, antes de desenharem o seu próprio projeto. Os alunos, que desde o início do programa já ascendem a 600, são oriundos de diferentes áreas das ciências da vida, sociologia, economia, matemáticas e muitas outras, o que proporciona um ambiente internacional com mais de 40 nacionalidades.

Escola de Verão

Todos os anos, estudantes de licenciatura e mestrado podem desenvolver projetos de investigação nos laboratórios do IGC. São integrados num grupo de investigação, participam nas várias atividades e, durante um mês, aprendem a planear e executar experiências e a interpretar resultados. A Escola de Verão proporciona aos jovens uma visão geral da investigação feita no IGC e treina os estudantes a apresentar conceitos e projetos científicos, um estímulo à persecução de uma carreira científica.



Bolsas António Coutinho

Em 2020 é lançada a 2ª edição das Bolsas António Coutinho, uma iniciativa que resulta da parceria entre a Fundação (IGC), a Merck e a Câmara Municipal de Oeiras. As bolsas vêm reforçar o estímulo à diversidade na comunidade científica, promovendo estudantes, professores e jovens cientistas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, a impulsionar as suas carreiras. Com foco na cooperação, capacitação e no desenvolvimento de investigação científica, são atribuídas anualmente três bolsas.



Desafios Saúde

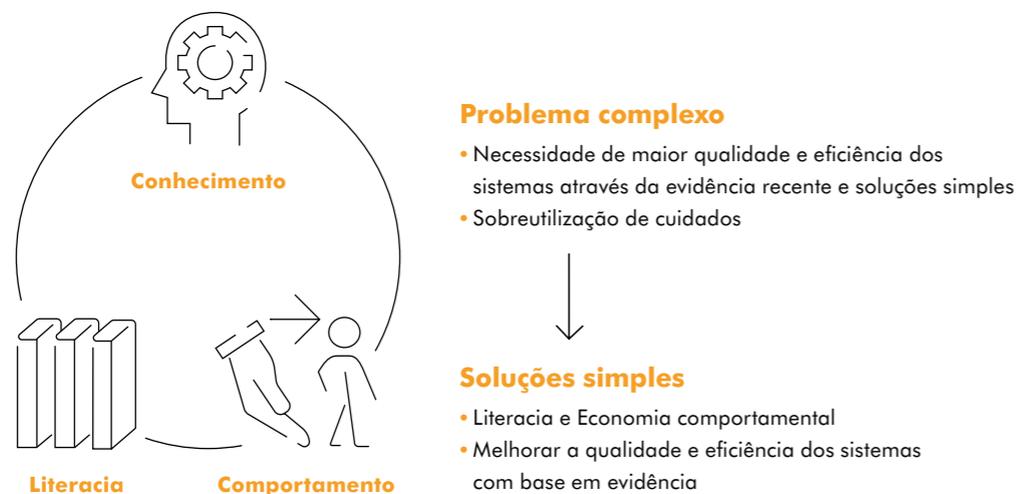
Os Desafios Saúde Gulbenkian são projetos-piloto em áreas de interesse social que procuram abordar problemas complexos, recorrendo à translação do conhecimento científico mais recente para contextos de aplicação prática.

Um dos objetivos da Fundação é melhorar a qualidade e eficiência dos serviços de saúde através das ciências de implementação e técnicas de mudança comportamental, como o chamado nudging. Através de intervenções junto dos profissionais da saúde temos vindo a ajudar o sector a melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços.



Boas Escolhas, Melhor Saúde

Este projeto pretende reduzir em 20% o uso excessivo e desadequado de cuidados clínicos e de terapêuticas, associado a resultados negativos em saúde e ao aumento da mortalidade e morbilidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e na confiança dos cidadãos. Serão testadas intervenções comportamentais simples e eficazes através de estudos controlados (projetos-piloto) dirigidos ao consumo desnecessário de antibióticos e benzodiazepinas e utilização de testes pré-operatórios, mobilizando dois centros hospitalares e três Agrupamentos de Centros de Saúde das Regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo.



Saúde e Bem-Estar das Crianças: a Importância do Peso Certo à Nascimento

Esta iniciativa tem como objetivo reduzir fatores de risco para a mulher grávida em saúde mental, consumo de tabaco e de álcool e violência interpessoal, com potencial impacto na redução do baixo peso à nascença. Este indicador está correlacionado com riscos de saúde e, até mesmo, de morte das crianças, com uma maior suscetibilidade de desenvolverem doenças crónicas e de apresentarem perturbações do desenvolvimento e da aprendizagem. O objetivo primário é reduzir o baixo peso à nascença na população alvo do projeto piloto em 30%, para tal, em 2020 serão mobilizadas 12 000 mulheres grávidas, 236 unidades de cuidados de saúde primários, 7 unidades de referência e cerca de 500 profissionais de saúde.



Objetivo primário é reduzir o baixo peso à nascença na população alvo do projeto piloto em 30%



“Ler + dá Saúde”

A FCG associou-se ao Plano Nacional de Leitura e à DGS com o objetivo promover a literacia e a saúde dos mais jovens através do aconselhamento, por médicos e enfermeiros, da leitura em família. O contributo da FCG passa fundamentalmente por mobilizar conhecimento da economia comportamental de forma a criar incentivos à participação no projeto e à prática regular da leitura em família.



Desafios Educação

As perspetivas de vida dos jovens são muito determinadas pelo sucesso educativo. Apesar da educação ser a chave para a promoção da igualdade de oportunidades, para muitos ainda não o é. Nas escolas persistem fatores de desigualdade que incluem o estatuto socioeconómico, género, etnicidade, língua materna, ruralidade e necessidades específicas dos alunos.

A evidência sugere que estes fatores ainda são determinantes para o sucesso escolar (e o emprego), mas que os seus efeitos podem ser anulados ou, pelo menos, compensados, se a oferta educativa for de alta qualidade, se incluir conteúdos rigorosos, profissionais bem preparados em metodologias baseadas na evidência e recursos pedagógicos atualizados.

Estes factos são uma realidade presente quer em Portugal, quer ao nível dos países africanos parceiros da Fundação Calouste Gulbenkian, cujas atividades na área da Educação – uma das quatro missões estatutárias estabelecidas no testamento do Fundador – cobrem todos os níveis de educação e ensino, desde o nascimento até à formação avançada, nos contextos de educação formal, não-formal e informal; no fortalecimento dos sistemas públicos e das organizações da sociedade civil; na promoção de investigação disruptiva em diferentes áreas do conhecimento; e no apoio financeiro a estudantes carenciados e/ou com elevado potencial.

Em 2020 o portefólio de atividades da Fundação na área da Educação visa consolidar os seus impactos nos seguintes temas:

- Future Skills, aprendizagem social e emocional em crianças e jovens;
- Aprendizagem ao longo da vida, literacias básicas e transversais em adultos;
- Desenvolvimento de talentos, estímulos à investigação e à qualificação avançada em áreas-chave.



Academias Gulbenkian do Conhecimento

Metade dos empregos atuais estão em risco de ser transformados pela automação e pela robótica, de acordo com dados da OCDE; quatro em cada cinco crianças que estão a iniciar o seu percurso letivo terão empregos que ainda não existem, dados do Banco Mundial; e 40% das competências hoje consideradas chave serão consideradas obsoletas nesse futuro não muito distante. Tendo em conta estes fatores, a Fundação Calouste Gulbenkian está empenhada em apoiar organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, na implementação de projetos que potenciem competências sociais e emocionais em menores de 25 anos.

Podem ser associações culturais, desportivas, juvenis ou de pais, organizações não-governamentais, instituições particulares de solidariedade social, autarquias, escolas, universidades ou outras, com projetos nas áreas das artes, ciência e tecnologia, cultura, desporto, educação, saúde, solidariedade ou outros campos da cidadania que promovam as competências sociais e emocionais em crianças e jovens.

O apoio da Fundação Gulbenkian parte da evidência científica que aponta para a necessidade de equilibrar as competências técnicas (ou científicas) e as competências transversais (ou sociais e emocionais). Além das competências técnicas, as crianças e jovens precisarão, no futuro, de ter pensamento criativo, saber comunicar, resolver problemas e olhar criticamente para a realidade. São estas competências – às quais se juntam a adaptabilidade, a autorregulação, a resiliência e/ou resolução de problemas – que as Academias Gulbenkian do Conhecimento têm vindo a promover.

Desde a sua criação, em 2018, foram implementadas 67 Academias em todo o país, tendo abrangido cerca de 11 mil crianças.

Em 2020 serão selecionados 33 novos projetos, cumprindo assim o objetivo inicial de criar cerca de 100 Academias Gulbenkian do Conhecimento por todo o país.

desde 2018

67

ACADEMIAS



11 000

CRIANÇAS

2020

33

NOVOS PROJETOS



100

ACADEMIAS



Círculos Matemáticos

Com o objetivo de motivar os jovens para a aprendizagem matemática, a Sociedade Portuguesa de Matemática, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, promove um conjunto de desafios e competições em estabelecimentos de ensino básico e secundário de todo o país, que também têm permitido identificar e estimular jovens talentos nesta área.



Olimpíadas Científicas

Na sequência dos anos anteriores, serão apoiadas sociedades científicas para a promoção de olimpíadas científicas para alunos dos ensinos básico e secundário. Complementarmente, serão atribuídos subsídios às escolas dos vencedores das olimpíadas nacionais para a promoção de ações de sensibilização nas respetivas escolas, com o objetivo de promover o estudo das áreas STEM.



Aprendizagem ao Longo da Vida

A Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) é, ainda, um dos maiores desafios educacionais das sociedades desenvolvidas. Apesar dos progressos das últimas décadas, cerca de metade da população portuguesa adulta ainda não tem competências tecnológicas básicas e não participou em qualquer ini-

ciativa de aprendizagem nos últimos 12 meses, de acordo com dados do EUROSTAT, o que coloca Portugal no final da lista dos países europeus.

A Fundação pretende identificar soluções inovadoras para promover a aprendizagem e qualificação de adultos – as Oficinas do Conhecimento – tendo como ação prioritária a promoção das literacias, básicas e transversais, em adultos, ao longo da vida.

A Fundação Calouste Gulbenkian associou-se ao Solve@MIT e, juntas, lançaram o *Gulbenkian Award for Adult Literacy* que irá premiar soluções de base tecnológica para a promoção das literacias em adultos.

O MIT Solve é uma incubadora de ideias do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) que funciona como uma rede de impacto social: identifica empreendedores tecnológicos a nível global e conecta-os a peritos e líderes intersectoriais (educação, capital humano, tecnologia e financiamento), para firmar parcerias na comunidade global, redimensionar o seu trabalho inovador e gerar mudanças duradouras e transformadoras.

Em 2020 serão selecionados até 3 novos projetos.



Plataforma de Upskilling, Reskilling e Empregabilidade

Nos próximos dez anos o mercado laboral português irá sofrer transformações profundas com impacto significativo na empregabilidade e na procura e oferta de competências e de conhecimentos. Estima-se que 54% da população empregada terá de se envolver em *upskilling* ou *reskilling* até 2022.

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou um consórcio público-privado com o objetivo de desenhar e testar um portal eletrónico gratuito, único na Europa, com recurso à inteligência artificial, que permitirá à população em idade ativa, empregada ou desempregada, avaliar os seus interesses, motivações e capacidades; explorar informação atualizada sobre ocupações (tarefas, competências, requisitos, salário); conhecer o histórico e a previsão de oferta e procura das profissões; definir os seus percursos de qualificação; candidatar-se diretamente a oportunidades de formação ou emprego ou procurar apoio de profissionais de orientação. Esta plataforma será desenvolvida com recurso ao conhecimento mais recente de *gamificação* e *nudging*, e será interoperável, permitindo a portabilidade dos dados entre os diferentes agentes do mercado: empregadores, serviços públicos de emprego, profissionais de orientação, escolas, universidades, entre outros.

O investimento total do consórcio ultrapassará 1 milhão de euros e prevê-se o arranque da fase piloto em 2020.



Lindau Laureate Nobel Meetings

Em resultado da parceria estabelecida com a Fundação Lindau Nobel e a Academia das Ciências de Lisboa, em 2020 serão selecionados até 10 novos jovens investigadores pós-graduados para participar nos reputados encontros anuais de laureados Nobel das áreas da Física, Química, Medicina e Economia.



Projeto BEBRAS

Trata-se de um projeto de promoção do raciocínio lógico e do pensamento computacional junto de 100 000 alunos do ensino básico, promovido por investigadores e docentes do Instituto Superior Técnico (Associação TreeTree2).

O projeto baseia-se na criação de materiais pedagógicos e competições *online* que mobilizarão cerca de 1 500 escolas no desenvolvimento de uma das competências chave para o futuro.



Fórum Futuro

Em tempos de mudança e evolução constante a Fundação pretende investir na análise prospetiva, e na discussão dos principais temas de futuro, bem como nas soluções que devem ser adotadas para as prevenir, endereçar e/ou minimizar.

Assim, a Fundação pretende identificar e antecipar os grandes desafios do futuro, colocando-os em discussão pública e aumentando a massa crítica capaz de promover adaptação e mudança.

Neste contexto, a Fundação criou o Fórum Gulbenkian Futuro, que dá particular atenção às questões disruptivas do nosso futuro próximo, nomeadamente aos desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como às tendências tecnológicas e à Europa, identificando-as e estudando, em colaboração com outras fundações, universidades e think tanks europeus, a melhor forma de as acolher e enfrentar. A comunicação dos resultados alcançados, apoiada em textos e vídeos diversificados e acessíveis em vários meios, é feita através de encontros e reuniões de trabalho com especialistas, stakeholders e jornalistas, bem como de conferências e de outros eventos dirigidos ao grande público, presencialmente e na internet.

Foresight Portugal 2030

Num contexto mundial de forte incerteza quanto à evolução da economia e da sociedade, este estudo pretende identificar os desafios societários com que se deparam Portugal, a Europa e o Mundo no presente e no médio-longo prazo, através de um exercício de *prospetiva exploratória* (análise de questões que Portugal não controla, mas que irão exercer no curto e no médio prazo uma influência significativa no país), seguido de um outro de *prospetiva estratégica* (construção de diferentes cenários de evolução de Portugal no horizonte 2030, tendo em conta diferentes evoluções da Europa e do Mundo).

O estudo destina-se a todos os interessados em prospetiva, sejam académicos sejam *stakeholders*, envolvidos em áreas determinantes da evolução futura da economia e da sociedade portuguesas. Liderado pela Fundação Calouste Gulbenkian, conta com a participação de vários especialistas nacionais na elaboração dos estudos temáticos que compõem a primeira parte do estudo, relativa à *prospetiva exploratória* (que se prevê esteja concluída até ao fim de 2020) e na construção de um conjunto de cenários contrastados para Portugal no horizonte 2030, que constituem a segunda parte do estudo, relativa à *prospetiva estratégica* (a realizar até março de 2021).

Justiça Intergeracional

Esta iniciativa tem como objetivo trazer a Justiça Intergeracional para a discussão pública e para a agenda política, sensibilizando o público em geral para os efeitos profundos que as opções tomadas hoje irão ter na vida das próximas gerações, e incentivando nos decisores políticos a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas.

Em 2020 serão apresentados quatro estudos:

- Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional, avaliando a evolução do acesso à habitação das várias gerações desde 1970 até hoje
- Mercado de Trabalho em Portugal numa Perspetiva Intergeracional, com o objetivo de identificar possíveis desigualdades entre gerações;
- Uso de Recursos Biofísicos em Portugal, com o intuito de avaliar a sua utilização por diferentes gerações, comparando essa utilização com os limites ecológicos planetários;

- Identificação das condições políticas, sociais e económicas que permitem aos decisores políticos tomar medidas que beneficiem as gerações futuras, impondo custos no presente.

Serão também realizados *focus groups* com jovens, ficando a conhecer as opiniões dominantes nas gerações mais jovens em Portugal sobre temas relacionados com a Justiça Intergeracional.

Adicionalmente, será finalizado o desenvolvimento de uma ferramenta que permitirá avaliar o impacto a longo prazo das políticas públicas em Portugal, do ponto de vista da justiça intergeracional, que possibilitará aos decisores políticos, aos media e à restante sociedade civil efetuar a avaliação sistemática do impacto distributivo das políticas públicas nas diferentes gerações.

Finalmente, será implementada uma estratégia de dinamização do debate público e mediático sobre o tema, utilizando para tal as principais conclusões dos projetos acima descritos.

Estudo sobre Salário Médio em Portugal

O Estudo sobre o Salário Médio em Portugal divide-se em duas partes: (i) a primeira visa efetuar um retrato do salário médio atual em Portugal e da sua recente evolução (2002-2018), incluindo comparações a nível europeu; (ii) a segunda pretende perspetivar diferentes cenários de evolução do salário médio em Portugal, até 2030. Este estudo deverá estar concluído no fim de julho de 2020.

Estudo sobre Participação Política dos Jovens em Portugal

Este estudo pretende mapear e avaliar a intensidade e as formas de participação política das gerações mais jovens em Portugal ao longo das três últimas décadas. Será realizado com base numa análise comparativa, com base nos dados do *European Social Survey* e de um inquérito (1 500 entrevistas presenciais) e também numa perspetiva qualitativa. Esta última será concretizada por meio de duas componentes metodológicas: (i) uma análise da estratégia dos partidos políticos para a mobilização de jovens; e (ii) *focus groups* e levantamento de casos de estudo de novas formas de ativismo jovem. O estudo deverá estar concluído até ao fim de fevereiro de 2021.



Bolsas

Ao nível da ciência e conhecimento, as Bolsas Gulbenkian visam promover os estudos nas áreas da Matemática, das Tecnologias Quânticas e da Inteligência Artificial e, ainda, impulsionar estudantes de origem arménia ou estudantes que queiram investir nos estudos arménios. As Bolsas Gulbenkian também procuram apoiar a investigação científica e a realização de estágios profissionais.

166
BOLSAS



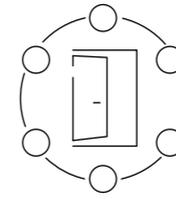
© FCC / Ricardo Oliveira Alves



Bolsas Gulbenkian Novos Talentos em Matemática, Tecnologias Quânticas e Inteligência Artificial

Programa de bolsas com o objetivo de estimular em jovens de licenciatura e mestrado o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em Matemática, Tecnologias Quânticas e Inteligência Artificial, áreas disruptivas com potencial transformador na sociedade, interdisciplinares e na fronteira do conhecimento.

Este programa possibilita a cada bolsheiro trabalhar durante um ano com um investigador de mérito reconhecido que exerce o papel de tutor. Durante este período, o bolsheiro tem a oportunidade de desenvolver as suas capacidades em condições particularmente estimulantes, através de uma metodologia inovadora de identificação, desenvolvimento e valorização de talentos científicos, que inclui, para além de uma comissão científica dedicada a cada área e de tutores selecionados segundo os interesses de investigação dos bolsheiros, um conjunto de workshops onde os bolsheiros partilham as suas investigações e refletem conjuntamente sobre abordagens transdisciplinares. É também apoiada a participação em conferências para comunicação de resultados obtidos nas investigações e são apoiados bolsheiros em estágios de curta duração em laboratório. No sentido de potenciar o poder transformador deste programa científico são ainda desenvolvidos grupos de trabalho onde os bolsheiros desenvolvem projetos para melhorar a sociedade através das suas áreas de estudo.



Transversalidades



— Paula Rego, *O Tempo, Passado e Presente*, 1990.



Museu

A iniciativa Gulbenkian Itinerante tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu Gulbenkian. A colaboração com os curadores das instituições parceiras tem ainda permitido a construção de novas leituras das coleções do Museu.

Este projeto itinerante deverá ter quatro mostras em 2020: Bragança, Ponte de Sor, Guarda e Sines.



Música

O Coro e a Orquestra Gulbenkian podem ser ouvidos de Norte a Sul do país e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a mais públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais nacionais e internacionais.

Em 2020, no âmbito desta iniciativa, a Orquestra Gulbenkian tem previstas apresentações em Setúbal, Almada, Bragança, Vila Real, Viseu, Marvão, Açores, Sintra e Braga. Manterá a sua associação à EGEAC, designadamente no evento ao ar livre no quadro da programação do festival “Lisboa na Rua” (concerto no Vale do Silêncio, Olivais). No total, estão previstas 13 atuações.

O Coro Gulbenkian tem previstas duas deslocações internacionais, a primeira a Estrasburgo (França) onde atuará ao lado da *Orchestre Philharmonique de Strasbourg*, sob a direção do conceituado maestro John Nelson, a segunda a Blaibach, Halle (Alemanha) e Saint-Michel-en-Thiérache (França) em conjunto com o agrupamento português Divino Sospiro. A nível nacional tem ainda previstas apresentações na Póvoa de Varzim, Marvão e Queluz e participará com a Orquestra Gulbenkian no concerto da EGEAC no Vale do Silêncio. No total, estão previstas 9 atuações.



Gulbenkian Itinerante

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta-se fora da sua sede, em Lisboa, com exposições e concertos no país e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais.



Gulbenkian Convida... —

A Fundação abre o seu espaço a iniciativas de artistas e curadores de fora, para que aqui proponham e experimentem intervenções diferentes e inovadoras, não permanentes, que desafiem a nossa compreensão do mundo e se constituam como locais de aprendizagem para a construção do conhecimento e do desenvolvimento dos diversos contextos pessoais e sociais.

A Noite das Ideias

A Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se ao Instituto Francês em Portugal para realizar mais uma Noite das Ideias, um projeto organizado pelo Instituto Francês, em parceria com várias instituições em mais de cem cidades em todo o mundo, com o objetivo de celebrar o fluxo de ideias entre países, culturas, temas e gerações. Em 2020 terá como título genérico “Ser e Estar Vivo” e irá reunir individualidades francesas e portuguesas das várias áreas do conhecimento.



Dia e Noite Internacional dos Museus

O Dia e Noite Internacional dos Museus é uma iniciativa europeia, que mobiliza todos os museus a celebrarem num mesmo dia um conjunto de conceitos comuns. No ano de 2020 o tema celebrado é diversidade, igualdade e inclusão, pelo que o Museu Gulbenkian inscreveu nesta celebração o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Gulbenkian 15-25 Imagina. Neste sentido, o fim de semana de 16 e 17 de maio será dedicado a celebrar o Dia e Noite dos Museus a partir de uma proposta de programação desenhada em torno da ideia de habitar, ecossistema e casa comum. Esta programação – visitas, conversas, música, dança e poesia – é inteiramente concebida em parceria criativa entre os jovens e os responsáveis da Fundação envolvidos no processo, e pretende constituir um primeiro passo no desenvolvimento de uma metodologia participativa no desenho de programação para públicos jovens.



Jardim de Verão

O Jardim Gulbenkian volta a ser o palco para celebrar o regresso do verão. Em 2020 o tema do Jardim de Verão será a sustentabilidade, associando-se ao facto de Lisboa ser a Capital Verde Europeia. Serão desenvolvidas diversas iniciativas ligadas às áreas da literatura, artes performativas e visuais e cinema contemporâneos.





— Visitas tácteis com audiodescrição para público em geral na Coleção Moderna – Uma programação mais acessível e inclusiva.
© Gonçalo Barriga

Dia da Arte Acessível 2020

Assumindo que a arte é um território e uma poderosa ferramenta para a inclusão, em 2020 realiza-se a 4ª edição do *Dia da Arte Acessível*. A iniciativa Arte tem como principal objetivo a participação de famílias com crianças, jovens ou adultos com deficiência ou doença mental em atividades educativas desenvolvidas pelos diferentes serviços educativos da fundação.

Haverá visitas, oficinas, histórias de “musear” e espetáculos em simultâneo quer no jardim quer nos espaços expositivos das coleções e sala polivalente, recorrendo a uma equipa especializada e a serviço de intérprete em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e audiodescrição.

A programação apresentada pretende mostrar uma linha de oferta acessível e inclusiva que a Fundação oferece todo o ano através dos seus serviços educativos e que tem vindo a consolidar nos últimos anos, mas também projetos artísticos desenvolvidos por artistas com deficiência quer a nível amador quer a nível profissional. Nesta edição contamos com dois agrupamentos artísticos, uma banda rock – banda da APPDA – e uma companhia de dança – Dançando com a Diferença – cujo trabalho partilha o mesmo objetivo, o da inclusão de pessoas com deficiência enquanto artistas.

A Gulbenkian e o Cinema Português

A V edição deste evento tem curadoria de Inês Lourenço e realiza-se no Grande Auditório. Este ciclo, que teve o seu início em 2016, no âmbito da programação comemorativa dos 60 anos da Fundação, tem como objetivo dar a conhecer ao público alguma da cinematografia portuguesa contemporânea apoiada pela Fundação. Cada uma das edições anuais tem um curador independente convidado, responsável pela programação e pela organização de debates com a presença de realizadores e críticos.

Noites da Dança

A Fundação sustentou, nos últimos anos, um apoio à criação e à internacionalização da dança feita em Portugal, por artistas maioritariamente em início de carreira, que se revelou muito importante nas respetivas práticas criativas. Este evento vai dar a ver a diversidade de projetos desses criadores e a relevância dessas práticas na cultura portuguesa. Cerca de 20 peças de igual número de criadores serão apresentadas em praticamente todos os espaços da Fundação, numa mostra do panorama da dança contemporânea apoiada pela Fundação. A curadoria é de João dos Santos Martins, igualmente responsável pelos debates onde se irá refletir sobre questões ligadas à dança.



Young Gulbenkian —

Na linha do objetivo de preparar os cidadãos do futuro, a Fundação reforça o enfoque nas crianças e jovens, quer pela via de projetos e atribuição de apoios no âmbito da educação, quer pelo processo de audição de jovens ligados aos projetos desenvolvidos pela Fundação nas diversas áreas.

Neste sentido, são várias as iniciativas em que a Fundação aposta nas crianças e jovens, como por exemplo o projeto “Saúde e Bem-estar das Crianças”, descrito no capítulo Desafios Saúde, as “Academias Gulbenkian do Conhecimento”, detalhadas no capítulo Desafios Educação, ou, ainda, as várias apostas nos PALOP, mencionadas no capítulo Projetos Internacionais.

As “Bolsas de Desenvolvimento Social e Educativo”, entre outras descritas no capítulo das Bolsas, são outra das formas que a Fundação tem de reforçar o seu compromisso para com os mais jovens.



Gulbenkian 15-25 Imagina

Em 2020, no âmbito do Projeto Europeu Adeste Plus, decorre de janeiro a julho o projeto Gulbenkian 15-25 Imagina, uma experiência de co-programação com 21 jovens entre os 18 e os 25 anos de idade.

Este projeto, que conjuga diferentes áreas de programação – Música, Museu e Jardim – integra-se na estratégia de auscultação dos públicos jovens e promove a participação destes no planeamento, desenho e implementação de nova programação para uma audiência jovem. O projeto Imagina organiza-se em 3 grandes fases: formação (janeiro – março); ideação/investigação para desenho da programação (março – abril) e implementação da programação (maio – Dia e Noite dos Museus). Os meses de junho e julho são dedicados a uma reflexão sobre o processo e a produção de um registo/memória sobre as aprendizagens feitas por todos, dando destaque ao input dos jovens ao nível de recomendações/sugestões para a programação jovem na FCG – o Manifesto Imagina!



Histórias de “Musear”

As Histórias de “Musear” são pequenos acontecimentos teatrais realizados no espaço das galerias do Museu em contacto direto com as obras. São um encontro entre as obras de arte e a literatura infantil, juntando movimento, teatro, música e canto, aproximando o público destas obras, e destinam-se a famílias com crianças entre os 2 e os 6 anos. Os projetos são fruto de encomendas a artistas – contadores de histórias, atores, encenadores – e são, na maioria das vezes, projetos originais desenhados especificamente para estabelecerem uma relação com obras específicas do acervo do Museu. Estão programadas para 2020 as seguintes histórias: “E se de repente fosse tudo ao contrário” (Coleção Moderna); “Jardim de Babai” (Coleção Fundador); “Espero que comece” (Coleção Moderna); e “Enquanto conto e canto: Ombela e a origem das chuvas” (Coleção Moderna).



Museu no Hospital

Iniciado em 2018, é uma proposta que pretende ir ao encontro dos alunos residentes no hospital em contexto de internato ou ambulatório, e que não podem vir ao museu. Uma vez que as escolas no hospital recebem alunos de todos os anos letivos, este é um público muito diverso, do pré-escolar ao secundário. O “Museu no Hospital” propõe oficinas criativas e histórias encenadas adaptadas a partir da programação regular do educativo e trabalhadas de forma a servirem as características específicas dos públicos de cada unidade hospitalar. Com este projeto pretende-se contribuir, também, para o equilíbrio e saúde mental dos alunos e também dos cuidadores, investindo-se em formações para as equipas nos hospitais, sempre que possível. Atualmente a Fundação colabora com os hospitais D. Estefânia, Alcoitão, Stª Maria e IPO.



Música na Escola

O projeto Música na Escola, iniciado no ano letivo de 2017/2018, prossegue em 2020 com visitas de grupos de músicos da Orquestra Gulbenkian às escolas (num total de 85 eventos), oficinas de preparação para os concertos da Orquestra (117 sessões) e 3 programas de concertos para escolas (9 sessões).



Estágio Gulbenkian para Orquestra

Este projeto, sob a direção artística da maestrina Joana Carneiro, promove o desenvolvimento das capacidades individuais e do nível artístico entre jovens instrumentistas portugueses enquanto músicos de orquestra, através da experiência orquestral sinfónica, contribuindo para a dinamização do mercado nacional de instrumentistas de orquestra e para o rejuvenescimento da comunidade orquestral nacional.



© FCG / Ricardo Oliveira Alves



Rising Stars/Portas Abertas

Em colaboração com a *European Concert Hall Organisation* (ECHO), um dia de Portas Abertas, preenchido com seis concertos com promissores jovens músicos de diversos países. Em 2020 estará em destaque o músico português João Barradas (selecionado pela Fundação Gulbenkian, Casa da Música e *Philharmonie Luxembourg*).



Laboratório Experimental de Ópera para Crianças

No quadro da ENOA - *European Network of Opera Academies*, terá lugar um laboratório experimental dum projeto de ópera para crianças “O Segredo do Rio”, da compositora Ana Seara.



Festival Jovens Músicos

Um festival organizado pela RTP/Antena 2, em colaboração com diversas entidades entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian e cuja parte final, onde é selecionado o Músico do Ano, decorre nas instalações da Fundação, contando com a participação da Orquestra Gulbenkian.



Atividades Educacionais nas Comunidades Arménias

Apoio ao projeto *Zarmanazan*, um programa de envolvimento total com a língua arménia ocidental através de ferramentas inovadoras e lúdicas. Destina-se a crianças e jovens dos 10 aos 24 anos, cuja atividade se desdobra em oficinas artísticas, jogos e workshops de leitura e escrita. Entre outras atividades, é levado a cabo neste campo ainda um curso para professores “Ensinar Arménio Ocidental na Diáspora”, que inclui também seminários e workshops. Apoiado pelo *Institut National des Langues et Civilisations Orientales* (INALCO), este curso conta com inovadoras abordagens pedagógicas.

Festival Internacional de Ciência

De 6 a 11 de outubro, a Fundação participa no 1º Festival de Ciência Internacional promovido no Concelho de Oeiras. Celebrar a ciência, promover a cultura científica e inspirar a curiosidade nos mais jovens estão na base da participação do Instituto Gulbenkian da Ciência na festividade. Os investigadores vão desenvolver atividades que retratem as descobertas científicas, o trabalho em curso e o impacto que representa na sociedade e na vida da população.



Atividades Educativas Descobrir

O Gulbenkian Descobrir tem como missão estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, promovendo e realizando atividades e projetos educativos a partir do património material e imaterial da Fundação Calouste Gulbenkian. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.



© FCC / Ricardo Oliveira Alves



Atividades Educativas do Museu, da Música e do Jardim

O Museu planeou uma oferta para escolas, famílias, jovens e adultos que aposta na diversidade, tendo um reflexo consistente no desenho de programação regular para públicos com necessidades especiais (em todos estes segmentos). O programa para este público tem, em 2020, um ano de importante consolidação no seguimento das aprendizagens feitas no projeto europeu TANDEM. O investimento feito nesta área de programação concedeu-lhe reconhecimento internacional.

A conquista de novos públicos, nomeadamente o público jovem (18-30), corresponde também a uma área e a um investimento crescente num formato de programação que vai além das visitas e oficinas e que procura outros modelos e horários mais próximos dos públicos-alvo. Estão previstos 2 momentos de programação jovem a inscrever no Dia e Noite Internacional dos Museus e no Jardim de Verão de 2020.

O Jardim de Verão irá organizar um conjunto de atividades, através de oficinas, visitas, concertos, cursos e projetos especiais, que utilizam estratégias lúdicas e participativas para cativar, envolver e fidelizar todos os públicos. Das escolas e grupos organizados às crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais. O objetivo do Programa Educativo é divulgar o valioso património que é o Jardim, nos seus mais variados aspetos, ensaiar novas formas criativas de ensinar e aprender, em contacto direto com o mundo vivo, e promover uma cultura informada de paisagem.

No domínio da Música, foram planeadas uma série de atividades para públicos infantojuvenis que, sob a orientação de formadores especializados, promovem a aprendizagem de conceitos musicais adaptados à idade e formação do grupo. Visam fornecer pistas para estimular o diálogo, a aprendizagem e a partilha de experiências com o objetivo de potenciar a fruição dos objetos artísticos e promover a experiência musical.



Oficinas Museu Gulbenkian

Centro Português para os Refugiados (CPR) – Realização de cursos “Aqui eu Conto!”, destinados a alunos estrangeiros e migrantes que vêm em visita ao Museu no âmbito das aulas de Português Língua Estrangeira, onde se cruza o teatro com a aprendizagem da língua.

Centro Interage Rainha D. Maria I, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Desenvolvimento de uma oferta educativa para públicos com demência e cuidadores, através da realização de visitas ao Museu.

Associação Alzheimer Portugal – Criação de um “Guia para a Mediação de Públicos com Demência” que visa contribuir para a acessibilidade das instituições tendo em vista estes públicos.

Encontros entre Vizinhos – Realização de encontros mensais no Museu Gulbenkian com grupos de seniores, associados a visitas com temas específicos e outras dinâmicas no contexto do Museu



Redes Internacionais

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e parcerias nacionais e internacionais, integradas por fundações e outras entidades e organizações que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus.

A Fundação também apoia, através da concessão de subsídios, organizações multilaterais e parcerias com fundações e think tanks, em linha com a sua estratégia e em áreas de relevância internacional.

A participação da Fundação em Redes Internacionais de Projetos permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espetro de ação e impacto.



European Foundation Centre (EFC)

Criado com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o *EFC* tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus 255 membros e parceiros institucionais, representando fundações de 35 países.

A Fundação Calouste Gulbenkian é parceira do EFC e pertence atualmente à administração do mesmo. Participou, entre 22 e 24 de maio, no 30.º Encontro anual, em Paris, subordinado ao tema “*Liberté, égalité et philanthropie*”, onde cerca de 800 participantes debateram um conjunto de questões de grande relevância na atualidade, nomeadamente a crise migratória e a liberdade de expressão e de imprensa, os Direitos Humanos na Europa e a forma como as fundações podem e devem incentivar novas formas de solidariedade e inclusão.

Network of European Foundations (NEF)

Plataforma de 11 fundações, incluindo a Fundação Calouste Gulbenkian, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo, através da cooperação entre as fundações ou entre estas e outras formas de filantropia organizada e entidades empresariais e públicas. As suas principais áreas programáticas visam fomentar a integração europeia e a coesão social, ultrapassar o défice democrático na Europa, fortalecer a sociedade civil europeia e reforçar a projeção externa da Europa.

A Fundação Calouste Gulbenkian é membro efetivo do NEF desde 2005, integrando os seus órgãos sociais, representada pelo secretário-geral, e atualmente está envolvida no *European Programme for Integration and Migration (EPIM)*.



European Venture Philanthropy Association (EVPA)

Criada em 2004, a *EVPA* é uma comunidade de organizações que partilham uma visão e um objetivo comuns: criar um impacto positivo na sociedade por meio da filantropia de risco, através da ação conjunta e sistémica de várias organizações filantrópicas e de investidores sociais do espaço europeu, focados em promover a eficiência e a eficácia a nível do impacto social. Em 2020, a conferência anual da *EVPA* irá realizar-se no Porto, em Portugal.

A Fundação Calouste Gulbenkian pertence também a um grupo restrito de fundações, gerido pela *EVPA* em colaboração com o *EFC*, que reúne três vezes por ano para discutir as diferentes perspetivas e abordagens sobre investimento de impacto.

Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE)

A Fundação Calouste Gulbenkian apoia esta rede de associações de doadores e de fundações de 30 países europeus, que se reúnem com o objetivo de providenciar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas. A diversidade entre os vários membros do *DAFNE* permite e enriquece este mecanismo, tornando-o eficaz na cooperação, troca de conhecimentos e organização em rede de organizações filantrópicas europeias.

The Hague Club

O *The Hague Club* é uma associação de presidentes e administradores de fundações, de que a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian faz parte, e que atua como uma plataforma informal de discussão de questões relevantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, bem como sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea. É uma associação de pessoas individuais – nomeadamente diretores executivos de fundações – e não uma associação de fundações, o que o distingue de outras associações representativas do setor fundacional.

Atualmente, o *The Hague Club* tem 29 membros principais (diretores executivos ou com função equivalente de fundações privadas europeias, até um limite máximo de 30 participantes) e 7 membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias ou personalidades relevantes do setor fundacional sem qualquer restrição geográfica, com um limite máximo de 10 participantes).

Global Steering Group for Impact Investment (GSGII)

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede reúne as principais organizações internacionais líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática a nível global. A rede presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais dos países do G8 e países convidados e promove a dinamização de uma plataforma global de conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento a nível global. Em novembro de 2020, está prevista a realização de uma conferência internacional na África do Sul. Para além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do *GSGII* a Ford Foundation, a MacArthur Foundation, a Bertelsmann Stiftung e a Omidyar Network.

Rede Nacional de Academias do Conhecimento

Em 2020 concluir-se-á a criação de uma Rede Nacional de Academias do Conhecimento, composta por, pelo menos, 100 projetos, distribuídos por todo o território nacional, mobilizando mais de 10 000 crianças e jovens até aos 25 anos de idade, em torno da promoção de competências sociais e emocionais com base na evidência científica.

Decorrerá, em outubro de 2020, o 3.º Encontro Nacional das Academias Gulbenkian do Conhecimento, com a divulgação dos resultados dos projetos que terminaram a intervenção e concluíram o processo de avaliação, incluindo também demonstrações e partilha de experiências entre projetos.

A Rede Nacional de Academias iniciará o seu envolvimento com outras redes de carácter internacional ou global dedicadas à investigação, formação e advocacy sobre aprendizagem social e emocional.



Marine CoLab

A *Marine CoLABoration (CoLAB)* é uma coligação de ONG que trabalham juntas para aumentar a ação colaborativa e testar novas abordagens na divulgação da importância do oceano. A visão da *CoLAB* é a de um oceano saudável e menos ameaçado e de uma sociedade "amiga do oceano". O trabalho da *CoLAB* mostra que cada um de nós pode inspirar os outros a agir sempre que associa o valor do oceano aos valores das pessoas. Chamam a isto uma "abordagem baseada em valores". As atividades em 2020 incluem uma campanha internacional de literacia oceânica, um programa prospetivo e a difusão de abordagens para influenciar a sensibilização e a ação nas comunidades costeiras.

Estas atividades contribuem para três objetivos interligados: (i) mudar a forma como as organizações comunicam; (ii) identificar graves lacunas de conservação e incubar trabalho para as resolver; e (iii) reforçar a capacidade do setor para adotar uma abordagem experimental, baseada em valores e em colaboração.

Este programa, apoiado pela Delegação do Reino Unido da Fundação, tem como propósitos: (i) criar mudanças mais eficazes e impactantes tanto no setor marinho como em outros que influenciem a forma como enquadrámos o oceano (dentro e fora do Reino Unido); (ii) influenciar as instâncias políticas nacionais e internacionais, apoiando uma voz mais unida para o oceano e promovendo uma abordagem de mudança baseada em valores; (iii) promover a criação de mais exemplos como o *#OneLess*, onde uma colaboração de organizações adota uma abordagem sistémica para catalisar mudanças significativas para desafios específicos; e (iv) valorizar as zonas marinhas protegidas e outros exemplos de iniciativas geridas pela comunidade.



Creative Civic Change (CCC)

Esta iniciativa, da Delegação do Reino Unido da Fundação, envolve a colaboração de 4 financiadores, uma rede de 16 comunidades em todo o Reino Unido e numerosas organizações artísticas e de artistas, utilizando o poder das artes para criar uma mudança cívica significativa. Juntos querem demonstrar a diferença que pode ser alcançada quando as comunidades lideram processos criativos. Na génese deste programa está um objetivo comum de gerar um conhecimento mais profundo e a compreensão do que é a atividade cultural liderada pela comunidade. As comunidades estão a trabalhar a nível local, mas a rede está a ter um impacto nacional:

- A nível comunitário: (i) aumentar a confiança e a capacidade de assumir a liderança; (ii) construir redes locais e nacionais fortes; (iii) promover o envolvimento com as artes e a criatividade para fins sociais; e (iv) estimular o envolvimento com uma parte mais ampla da comunidade.
- Para artistas e organizações artísticas: (i) promover um trabalho dos artistas individuais com a comunidade mais equitativo; (ii) dotar as comunidades de maior confiança para patrocinar artistas e assumir a liderança quando o fazem; e (iii) adaptar as organizações artísticas para trabalhar com as comunidades nos termos das mesmas.
- No campo da influência política e financiamento: (i) captar mais financiadores de artes dispostos a investir em projetos de orientação social; (ii) angariar mais financiadores dispostos a investir em projetos artísticos; e (iii) promover, na política artística futura, uma abordagem liderada pela comunidade ou residência artística.

Rede de Bolsiros Gulbenkian

As Bolsas Gulbenkian partem de uma bolsa como uma conquista individual para uma visão de coletivo, criando um efeito multiplicador com ligações de entreajuda e de colaborações temáticas e geográficas, através da Rede de Bolsiros Gulbenkian. No ano de 2020 será lançada a nova estratégia da Rede de Bolsiros da Fundação Calouste Gulbenkian.

A criação de uma nova plataforma *online* da Rede de Bolsiros Gulbenkian assenta no desenvolvimento de um conjunto de atividades, onde se destacam: estudo de localização atual dos antigos bolsiros, realização de encontros de bolsiros – realização de eventos temáticos da rede (i.e., pintura, música, ciência) e dinamização de plataformas colaborativas. Estas iniciativas irão permitir colocar em contacto Bolsiros Gulbenkian de todo o mundo e juntar novos bolsiros a entidades nacionais e internacionais de potencial impacto nas suas carreiras.

Com o lançamento desta rede, espera-se potenciar os Bolsiros Gulbenkian como agentes criativos e de mudança na sociedade, e desta forma, promover os objetivos da Fundação Calouste Gulbenkian na sociedade civil.

Informações Úteis

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A,
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
fax: 21 782 3021 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Recepção,
Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria,
Zona de Congressos Loja/Livraria
(Átrio da Fundação)

Horário

Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do
início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

Coleção do Fundador

tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12,
25.12
e domingo de Páscoa: encerrado

Coleção Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias,
Loja/Livraria, Cafeteria

Encerrado para remodelação.

Biblioteca de Arte

tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro,
das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Jardim Gulbenkian

Av. de Berna 45A,
1067-001 Lisboa
O percurso pelo Jardim para
pessoas com mobilidade reduzida
faz-se pela ala nascente, ligando
a entrada principal do edifício
da Sede ao edifício da Coleção
Moderna.

Horário

Aberto todos os dias, do nascer
ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafeteria, Geladaria

Horário

Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias
25 de dezembro, 1 de janeiro,
domingo de Páscoa e 1 de maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6,
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris
tel. + 33 (0) 1 53 85 93 93
gulbenkian.pt/paris
calouste@gulbenkian-paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50 Hoxton Square, London,
N16PB, Reino Unido
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes

Metro: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726, 742,
746, 756
Parque de estacionamento
Parque Berna (subterrâneo)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Atividades 2020

Coordenação Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo. Design gráfico Formas do Possível
Impressão Maiadouro. Lisboa, junho de 2020. 100 exemplares

